

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LUCIANA DI PAULA ANDRADE DA FONSECA

INVESTIGAÇÃO SOBRE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: bibliotecas da área da saúde
da UFPA

BELÉM

2018

LUCIANA DI PAULA ANDRADE DA FONSECA

INVESTIGAÇÃO SOBRE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: bibliotecas da área da saúde
da UFPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Franciele Marques Redigolo.

PIVIC/UFPA – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Integrante do Grupo de Pesquisa “Organização e representação de arquivos e bibliotecas” (ORAB).

BELÉM

2018

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

F676i Fonseca, Luciana di Paula Andrade da.
Investigação sobre política de indexação: bibliotecas da área da saúde da
UFPA / Luciana di Paula Andrade da Fonseca. — 2018.
88f. : il.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Franciele Marques Redigolo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Indexação. 2. Política de indexação. 3. Bibliotecas da saúde-UFPA. I. Título.

CDD: 029.5

LUCIANA DI PAULA ANDRADE DA FONSECA

INVESTIGAÇÃO SOBRE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: bibliotecas da área da saúde da UFPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia 2018.

Orientadora: Prof.^a Dra. Franciele Marques Redigolo.

PIVIC/UFPA – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Integrante do Grupo de Pesquisa “Organização e representação de arquivos e bibliotecas” (ORAB).

Aprovado em: __/__/__

Nota: _____

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Franciele Marques Redigolo – Orientadora

Prof. Dr. Hamilton Oliveira – Membro da banca

Prof.^a Me. Telma Sobrinho – Membro da banca

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Lúcia Andrade do Nascimento pelos ensinamentos e amor ao longo da minha vida e a minha orientadora Franciele Marques Redigolo pela paciência e incentivo nesta minha jornada acadêmica de quatro anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por mais uma vitória alcançada.

À minha mãe Maria Lúcia por nunca medir esforços durante a minha criação e ser meu exemplo de mulher.

Ao meu esposo Eduardo Tenório pelos momentos de companheirismo e incentivo durante esta caminhada.

Ao meu irmão Arthur Andrade por ser um exemplo de determinação na minha vida.

Ao meu padrasto Raimundo Carlos pelo incentivo nesta caminhada.

À minha querida orientadora Franciele Marques Redigolo pelos ensinamentos, paciência e conversas incentivadoras ao longo da minha graduação.

À Turma da Leitura por me proporcionar experiências maravilhosas ao ser voluntária do projeto.

Ao grupo Anjos solidários por sempre me lembrar do verdadeiro significado do amor ao próximo.

Aos meus amigos queridinhos Cátia Mendes e Marcos Oliveira pelo apoio nos momentos bons e ruins, além de compartilhar o conhecimento durante a nossa jornada acadêmica.

Ao grupo de pesquisa ORAB pelos momentos de aprendizagem.

Aos bibliotecários que dedicaram um pouco do seu tempo para ajudar-me na construção desta pesquisa.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia pelos momentos de aprendizagem e partilha de experiências durante a graduação.

E a todos aqueles que contribuíram por este momento de forma direta e indiretamente.

“Não se pode ensinar tudo a alguém. Pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo”.

Galileu Galilei

RESUMO

Trata-se da investigação sobre políticas de indexação em bibliotecas da área da saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA). E constata-se a relevância de uma política de indexação para o processo de indexação a partir de etapas que caracterizam a análise de assunto: leitura documentária, identificação e seleção de conceitos para a representação da informação. Analisa a não padronização dos procedimentos de indexação nas bibliotecas da área da saúde da UFPA. Neste âmbito, tem-se como objetivo geral: Contribuir com discussões e reflexões sobre política de indexação nas bibliotecas universitárias; e divide-se em três objetivos específicos: a) Realizar levantamento teórico sobre indexação e política de indexação em bibliotecas universitárias; b) Investigar os elementos de política de indexação de bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA; c) Discutir as estratégias de uso dos elementos de política de indexação entre as bibliotecas setoriais da área da saúde e biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA. Para o desenvolvimento metodológico, divide-se em duas etapas, usando-se como instrumentos para a coleta de dados o questionário e entrevista semiestruturada numa pesquisa de campo com quatro bibliotecários de quatro bibliotecas setoriais da área da saúde. O questionário como instrumento de pesquisa de campo é rápido e objetivo, a partir dele obteve-se a primeira etapa metodológica e a segunda etapa é a entrevista semiestruturada, aplicada com a unidade de informação que coordena o Sistema de Bibliotecas da UFPA. Os resultados obtidos na coleta de dados evidência a ausência de política de indexação nas bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA e na biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA. Dessa maneira, a criação de diretrizes para nortear o processo de indexação nas bibliotecas universitárias é importante para a padronização nas etapas do processo de indexação, otimização do sistema de recuperação da informação e o avanço no desenvolvimento de estudos acerca da temática de indexação e política de indexação.

Palavras-chave: Indexação. Política de indexação. Bibliotecas da saúde-UFPA.

ABSTRACT

It is about an investigation on indexation policies in libraries of the area of the health of the Universidade Federal do Pará (UFPA). And the relevance of an indexation policy is verified for the indexation process from stages that characterize the subject analysis: documentar reading, identification and selection of concepts for the representation of the information. It analyzes the non standardization of the indexation procedures in the libraries of the health area of UFPA. In this field, it is had as general objective: To contribute with discussions and reflections on indexation policies in the university libraries; and and is divided in three specific objectives: a) Conduct theoretical survey on indexation and indexing policy in academical libraries; b) to Investigate the elements of the indexation policy applied in the sectoral of libraries of the health area of UFPA; c) to Discuss the strategies of use of the elements of indexation policies between the sectorial libraries of the health area and coordinating library of SIBI-UFPA. For the methodological development, is divided in two stages, being used as instruments for the collection of data the questionnaire and a half structured interview in a field research with four librarians of four sectorial libraries of the health area. The questionnaire as instrument of field research is fast and objective, starting from him it was obtained the first methodological stage and the second stage is the half structured interview, applied with the unit of information that coordinates the System of Libraries of UFPA. The results obtained in the collection of data evidence the absence of indexation policies in the sectorial libraries of the health area of UFPA and in the coordinating library of SIBI-UFPA. Thus, the creation of guidelines to orientate the indexation process in the academical libraries is important for the standardization in the stages of the indexation process, optimization of the system of recovery of the information and the progress in the development of studies about the indexation theme and indexation policy.

Keywords: Indexing. Indexing policy. Health libraries-UFPA.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Relação dos objetivos específicos com os capítulos da pesquisa	17
Quadro 2	Etapas da Análise de Assunto	26
Quadro 3	Concepções da análise de assunto	29
Quadro 4	Equações de consistência	31
Quadro 5	Tipos de linguagens de indexação	41
Quadro 6	Elementos da política de indexação e os teóricos do tema	45
Quadro 7	Bibliotecas selecionadas e etapas da pesquisa	48
Quadro 8	Categorias e perguntas do questionário da pesquisa	49
Quadro 9	Perguntas para direcionamento da entrevista semiestruturada	51
Quadro 10	Uso dos elementos entre catalogadores	60
Quadro 11	Elementos identificados nas Bibliotecas Setoriais da saúde e Biblioteca Coordenadora	74

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CDU	Classificação Decimal Universal
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FID	Federação Internacional De Documentação
HUBFS	Hospital Universitário Bettina Ferro De Souza
HUJBB	Hospital Universitário João De Barros Barreto
IIB	Instituto Internacional De Bibliografias
IID	Instituto Internacional De Documentação
SIBI	Sistema De Bibliotecas
SRI	Sistema De Recuperação Da Informação
TTI	Tratamento Temático da Informação
UFPA	Universidade Federal Do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A NECESSIDADE DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	19
2.1	O processo de indexação no tratamento temático da informação	22
2.2	As etapas do processo de indexação	25
2.2.1	Leitura documentária.....	27
2.2.2	Identificação do conteúdo.....	27
2.2.3	Seleção de conceitos.....	28
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: atribuições e definições	34
3.1	Elementos para a composição de uma política de indexação	39
4	METODOLOGIA	47
4.1	Corpus da pesquisa	48
4.2	Elaboração dos instrumentos	48
4.2.1	Questionário	49
4.2.2	Entrevista.....	50
4.3	Forma de análise dos resultados	52
5	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	54
5.1	Discussões dos questionários.....	54
5.1.1	Análise geral dos questionários.....	65
5.2	Discussão da entrevista.....	68
5.2.1	Análise geral da entrevista	72
5.3	Similaridades e diferenças no uso dos elementos de política de indexação no processo de indexação aplicados nas bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA e biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA	74
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS.....	79
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	83

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS SETORIAIS DE SAÚDE DA UFPA	84
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	87

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema “A investigação sobre política de indexação: bibliotecas da área da saúde da UFPA”, discutindo a política de indexação para o avanço dos procedimentos de indexação mediante as etapas que caracterizam a análise de assunto e a tradução dos termos que serão utilizados para a representação temática do documento, ressaltando a importância da indexação e elaboração de política de indexação para a Organização e Representação da Informação.

Neste âmbito, as bibliotecas universitárias são organizações direcionadas ao ensino, pesquisa e extensão e como principal objetivo o oferecimento de serviços e produtos que atendam às necessidades da comunidade acadêmica. E dessa forma, os centros informacionais universitários apresentam grande diversidade de conhecimento, no qual, precisa de uma atenção diferenciada no tratamento temático da informação (TTI) que posteriormente será disponibilizada para os usuários desta unidade de informação.

O tratamento temático da informação é realizado para classificar e catalogar os documentos selecionados para disponibilização dos seus conteúdos para os usuários, considerando a “indexação e a catalogação de assuntos, como sendo a mesma atividade” (FUJITA; REDIGOLO, 2009, p. 126).

Desta forma, na realização da indexação é necessário se estabelecer normas ou regras que permitem o direcionamento do bibliotecário durante o processo de indexação, assim, discute-se a elaboração de diretrizes e/ ou manuais que auxiliem na prática da indexação.

Neste âmbito, **justifica-se** como propósito de investigar sobre política de indexação em bibliotecas universitárias, destarte, para compreensão e verificação de otimização dos sistemas de recuperação da informação (SRI) e que os manuais e diretrizes além de influenciarem o aperfeiçoamento do sistema de recuperação da informação, incentivam-se a discussão e reflexão sobre métodos e procedimentos da política de indexação e do sistema de recuperação da informação da realidade do profissional catalogador (FUJITA; RUBI, 2006), assim, padronizando, uniformizando o processo de indexação e contribuindo na tomada de decisão.

Ainda as autoras Fujita e Rubi (2006, p. 49) “sob o ponto de vista do sistema de recuperação da informação, a indexação é reconhecida com sua parte mais importante dentro dos procedimentos realizados para o tratamento da informação, pois condiciona os resultados das estratégias de busca”.

Desse modo, um guia para a tomada de decisão dentro de uma unidade de informação é necessário para ajudar na utilização da linguagem no momento de indexar um documento, facilitando a busca (CARNEIRO, 1985).

Nunes (2004, p. 55) considera que a política de indexação expõem as escolhas técnicas e que o bibliotecário precisa diariamente avaliar o seu modo de trabalho, considerando importante o acervo e o usuário.

Segundo Dias e Naves (2013, p. 21) “a necessidade de se estabelecer uma política de indexação, imprescindível na orientação da atividade do indexador”. Toda indexação ocorre de maneira subjetiva, ocorrendo falhas na recuperação da informação e é recomendável a elaboração de uma política que dê diretrizes e padronize alguns aspectos das variáveis que envolvem o processo de indexação.

Tal que uma alta ocorrência de erros na recuperação da informação, impossibilita o funcionamento do sistema pelos usuários da biblioteca, e conseqüentemente, reflete no trabalho diário do bibliotecário indexador/catalogador de forma negativa. Desta forma, segundo Chaumier (1988) esses erros encontrados na recuperação da informação aparecem como ruídos e silêncios nos dados recuperados ou não a partir de estratégias de busca.

Neste sentido, a temática de política de indexação iniciada por Carneiro (1985) teve continuidade com pesquisas científicas coordenadas pela professora Mariângela Spotti Lopes Fujita¹ da Universidade Estadual Paulista – UNESP, com os grupos de pesquisa “*Análise Documentária*” e “*Representação Temática da Informação*”, contribuindo para o crescimento de pesquisas direcionadas para a temática de política de indexação. Sendo desenvolvida, também, na Universidade Federal do Pará – UFPA, pelo grupo de pesquisa “*Organização e Representação de Arquivos e Bibliotecas – ORAB*” liderado pela professora Franciele Marques

¹ FUJITA, M. S. L. **Currículo do sistema Currículo Lattes**. [Brasília], 23 set. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6530346906709462>. Acesso em: 23 set. 2018.

Redigolo², contribuindo como orientadora na formação de novas pesquisas acerca do tema de política de indexação e afins.

A vista disso, Lousada et al. (2011, p. 200) argumenta que “as discussões acerca da política de indexação ainda não possuem forte presença na literatura, por esta razão, é fundamental o estímulo a novos estudos que venham a sanar essa lacuna na bibliografia” e que “a ocorrência de estudos sobre políticas de indexação até este momento ainda não atingiu um patamar mais elevado, verificando-se ainda uma falta de referências relacionadas ao tema” (GARCIA; REDIGOLO; BENCHIMOL, 2018, p. 733).

Assim expresso, Nunes (2004) incentiva os bibliotecários a compartilharem suas experiências sobre a política de indexação. Dessa forma, mostra-se que “a disponibilização de material empírico, por sua vez, induzirá a que pesquisadores da área realizem pesquisas sistemáticas, cujos resultados permitirão o estabelecimento de um quadro referencial teórico metodológico sobre o processo de indexação” (NUNES, 2004, p. 61), incluindo estudos sobre a temática de política de indexação.

Neste sentido, a inexistência de política de indexação em unidades de informação como um guia de procedimentos que auxiliam na tomada de decisão referente ao sistema de recuperação da informação, implica na não padronização nos procedimentos de indexação e tendo como consequência falhas recorrentes na recuperação de dados nos sistemas de recuperação da informação. Dessa forma, o **problema** da pesquisa trata-se justamente da não padronização dos procedimentos de indexação pela ausência de política de indexação em bibliotecas universitárias.

Deste modo, a pesquisa propõe o desenvolvimento de discussões sobre política de indexação por meio da aplicação de questionários e entrevistas com bibliotecários em bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA. Assim, argumentando sobre o estabelecimento de princípios e critérios para a elaboração de política de indexação.

Neste sentido, o **objetivo geral** centra-se em contribuir para reflexões e desenvolvimento de Política de Indexação em Bibliotecas Universitárias. Nesta linha de raciocínio, os **objetivos específicos** da pesquisa são:

² REDIGOLO, F. M. **Currículo de sistema Currículo Lattes**. [Brasília], 23 set. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1678579864255236>. Acesso em: 23 set. 2018.

- a) Realizar levantamento teórico sobre indexação e política de indexação em bibliotecas universitárias.
- b) Investigar os elementos de política de indexação em Bibliotecas Setoriais da área da saúde UFPA.
- c) Discutir as estratégias de uso dos elementos de política de indexação aplicados no processo de indexação entre as Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA e a Biblioteca Coordenadora do SIBI-UFPA.

Quadro 1: Relação dos objetivos específicos com os capítulos da pesquisa

Problema: A não padronização nos procedimentos de indexação pela ausência de uma Política de Indexação em Bibliotecas Universitárias.	
Proposta: Desenvolver discussões sobre Política de Indexação por meio da aplicação de questionários e entrevistas com bibliotecários em Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA	
Objetivo geral: Contribuir para reflexões e desenvolvimento de Política de Indexação em Bibliotecas Universitárias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CAPÍTULOS
<u>Objetivo específico 1:</u> Realizar levantamento teórico sobre indexação e Política de Indexação em Bibliotecas Universitárias.	2 A necessidade de representação da informação em bibliotecas universitárias. 2.1 O processo de indexação no tratamento temático da indexação 2.2 As etapas do processo de indexação 2.2.1 Leitura documentária 2.2.2 Identificação do conteúdo 2.2.3 Seleção dos conceitos 3 Contextualização de uma política de indexação: atribuições e definições 3.1 Elementos para a composição de uma política de indexação
<u>Objetivo específico 2:</u> Investigar os elementos de política de indexação em Bibliotecas Setoriais da área da saúde UFPA.	4 Metodologia 5 Discussão e análise dos resultados 5.1 Discussões dos questionários 5.1.1 Análise geral dos questionários 5.2 Discussão da entrevista 5.2.1 Análise geral da entrevista
<u>Objetivo específico 3:</u> Discutir as estratégias de uso dos elementos de política de indexação aplicados no processo de indexação entre as Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA e Biblioteca Coordenadora do SIBI-UFPA.	5.2 Discussão da entrevista 5.2.1 Análise geral da entrevista 5.3 Similaridades e diferenças no uso dos elementos de política de indexação no processo de indexação aplicados nas bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA e biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA 6 Considerações Finais

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No objetivo específico um (1) aborda o capítulo dois (2) da “Necessidade de representação da informação em bibliotecas universitárias”, se realiza uma contextualização sobre o surgimento da documentação especializada na ciência da informação e a de representar esses documentos em unidades de informações universitárias, além de abordar o conceito de indexação e suas etapas e o capítulo três (3) da “Contextualização de uma política de indexação: atribuições e definições”, discutindo sobre o conceito de política, as atribuições e os elementos que definem a mesma.

Desta maneira, objetivo específico dois (2) “Investigar os elementos de Política de Indexação em Bibliotecas Setoriais da área da saúde UFPA”, faz-se uma abordagem sobre a metodologia e discussão dos resultados, divididos em três tópicos, mas utilizando apenas dois tópicos: questionário e entrevista com seus respectivos resultados de análise dos dados de cada instrumento de coleta.

E o objetivo específico três (3) “Discutir as estratégias de uso dos elementos de política de indexação aplicados no processo de indexação entre as Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA e Biblioteca Coordenadora do SIBI-UFPA”, sendo a entrevista semiestruturada, o terceiro tópico do capítulo da discussão dos resultados as considerações finais.

Desse modo, a metodologia trata-se de uma investigação com bibliotecas universitárias da UFPA, sendo que o estudo foi realizado apenas com cinco (5), sendo quatro (4) Bibliotecas Setoriais da área da saúde e uma (1) Biblioteca Coordenadora do SIBI da universidade para se discutir sobre a importância de política de indexação para o processo de indexação em bibliotecas universitárias.

Desse modo, a literatura bibliográfica utilizada nesta pesquisa contribuiu na elaboração de um questionário aplicado com as bibliotecas setoriais, e também, a elaboração de um roteiro, sendo que a entrevista semiestruturada aplicada com um (1) catalogador da biblioteca que coordena o SIBI da UFPA. Neste caso, os instrumentos utilizados são aplicados presencialmente, conforme a disponibilidade de cada bibliotecário das respectivas bibliotecas estudadas.

Finalmente, os resultados obtidos por meio da aplicação da metodologia contribuirão para discussões futuras sobre o processo de indexação e política de indexação nos centros de informação da UFPA.

2 A NECESSIDADE DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Este capítulo contextualiza sobre a Organização da Informação a partir da representação da informação que é caracterizada pelo tratamento temático da informação, processo de indexação e suas etapas realizadas nas bibliotecas universitárias.

Neste sentido, a Ciência da Informação surgiu com a premência de organizar e disseminar o conhecimento a partir da explosão de informações no período pós-guerra, no qual, a informação é o seu objeto de estudo. Advoga-se que o surgimento de informações se obteve a necessidade de ser organizar todas as informações, os grandes nomes nesse período da Ciência da informação são Paul Otlet e La Fontaine³.

Paul Otlet e La Fontaine perceberam a quantidade de informação que surgiam, e então, resolveram classificar todo conhecimento que era gerado. Assim, foi criado o Instituto Internacional de Bibliografia – IIB para padronizar todas as bibliografias.

Diante do pensamento de Oliveira (2011) as primeiras preocupações do IIB era criar um sistema de classificação que fosse único e que fosse utilizado na indexação de documentos por todos, logo, à biblioteca universal seria uma biblioteca de referências. E desta forma, houve a necessidade de criação de uma ferramenta que se classificasse todos os documentos, surgindo a Classificação Decimal Universal (CDU), que poderia classificar além dos livros outros tipos de documentos impressos.

A partir deste recurso a IIB sentiu a necessidade de mudar pelo surgimento de outros suportes de informação e em 1931 tornou-se Instituto Internacional de Documentação – IID, que em 1938 ficou como Federação Internacional de Documentação – FID (OLIVEIRA, 2011).

Destaca-se, então, que a gênese da Ciência da Informação partiu de organizar e disseminar os conhecimentos registrados. Além de organizar e disseminar a nova ciência que surgiu logo após a segunda guerra mundial,

³ Advogados belgas que contribuíram para a organização do conhecimento e criaram a CDU.

contribuindo para a acessibilidade do conhecimento que é fundamental para a documentação e recuperação da informação.

Neste sentido, o surgimento do IIB criou-se a possibilidade de departamentalização do conhecimento, ou seja, em vez de tornar uma biblioteca geral, o conhecimento foi dividido conforme a sua especialidade, ou seja, cada conhecimento no seu espaço.

Assim, podemos dizer que aconteceu o surgimento das bibliotecas especializadas, que “são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimento sobre só um tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano” (ARAÚJO, OLIVEIRA, 2011, p.37).

Dessa maneira, as instituições de ensino precisam conter unidades de informação que atendam as demandas da respectiva área de conhecimento. Exemplo: o Instituto de Ciências da Saúde da UFPa atende os determinados cursos de graduação: Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Nutrição.

Neste âmbito, as bibliotecas universitárias são espaços que tem uma grande quantidade de usuários e que “a finalidade desse tipo de biblioteca é atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários” (ARAÚJO, OLIVEIRA, 2011, p. 37), e também, os técnicos administrativos da instituição.

Desse modo, o objetivo das bibliotecas universitárias como a do Instituto de Ciências da Saúde é possuir um acervo que atenda os usuários dos determinados cursos destacados, para isso, a representação da informação é necessária mediante a busca dos registros documentais nos catálogos utilizados na biblioteca.

Assim, a representação da informação é importante pelo fato de permitir representar o conhecimento de um determinado documento por meio do tratamento temático da informação (TTI).

Neste sentido, o aumento documental ocasionado pelas produções científicas gerou a alta produção intelectual e fez-se necessária a construção de catálogos para a recuperação de informações com base em representar as informações dos documentos e de fácil compreensão para os usuários dos catálogos. Segundo Novellino (1996, p. 38) “a principal característica do processo de representação da

informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada”.

Advoga-se a representação do conhecimento é voltada para estudos do conteúdo do documento, que é uma forma de tratar a informação, gerando um produto registrado. Barité (2001) explica que o conhecimento é um produto que surge a partir da informação que foi gerada, sendo um dínamo social, organizado de várias formas para que se tenha um aproveitamento social e individual ao mesmo tempo.

Segundo Guimarães (2009, p. 106) “a organização da informação deve ser atendida como um conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento socializado”. E que esse conhecimento socializado pode ser compartilhado de forma individual.

Desse modo, a indexação funciona como uma análise de assunto que posteriormente será compartilhada de forma social e individual como dizem Barité (2001) e Guimarães (2009) citados anteriormente, tornando-se um dos procedimentos do tratamento temático da informação. Ainda compartilhando o pensamento de Guimarães (2009) o TTI desenvolve-se por meio dos filósofos Platão, Aristóteles e Bacon, das ideias de se fragmentar o conhecimento. Essa característica de se fragmentar o conhecimento é norteadada pela prática de organizar o conhecimento, relativamente pragmática.

Assim, a prática dos procedimentos de organização do conhecimento torna-se necessário a partir da ideia de ser organizar o documento pelo seu conteúdo, realizando se a indexação e com os termos linguísticos que serão escolhidos por uma análise documental com o propósito de “facilitar a pesquisa de documentos ou informações contidas no documento” (NEET, 1989, apud GUIMARÃES, 2009, p. 107).

Desse modo, os bibliotecários precisam realizar o processo de indexação para tratar dos respectivos acervos usando apenas termos que no momento da busca do usuário ele consiga recuperar o documento com facilidade. Com base nos conceitos apresentados no tópico abaixo explicaremos a indexação no Tratamento Temático da Informação (TTI).

2.1 O processo de indexação no tratamento temático da informação

Nesta seção trataremos da relevância da representação temática da informação que é realizada pelo bibliotecário, no qual, buscam-se variáveis formas de representar o conteúdo do documento, como usar a técnica de indexação.

Diante do pensamento de Guimarães (2008) o tratamento temático da informação é a mediação entre o produto e uso da informação inserida na representação da informação na organização do conhecimento.

Com base na ideia do tratamento temático informacional Barité (2001, p. 38) condiz que “a área do tratamento temático da informação passa pela identificação, o processamento e a disponibilização do conteúdo informacional dos documentos”.

No tratamento temático da informação a indexação é utilizada para auxiliar na extração dos termos de um documento. O Unisist (1981) apud Cardoso Filho e Santos (2012, p. 186) considera que a “indexação é o ato de descrever ou identificar um documento em termos de seu conteúdo”.

No processo de indexação o responsável por sua execução é o bibliotecário indexador e/ou catalogador. Sendo, ele é quem mediará à informação entre o autor e o leitor, ou seja, o bibliotecário que representará o documento no sistema para recuperar a informação.

Sobre isso, Boccato e Fujita (2009) analisam que o processo de indexação durante a catalogação de responsabilidade do bibliotecário, voltado para a representação do conteúdo no tratamento temático da informação, condizente com o documento e as necessidades de sua demanda-os usuários da unidade de informação.

As autoras supracitadas ressaltam que quando a linguagem do usuário é compatível com a linguagem do catálogo da biblioteca, a pesquisa do usuário se torna mais eficiente por meio de resultados úteis e pertinentes na atividade intelectual.

Uma avaliação realizada pelo catalogador sobre o usuário é bastante importante para se perceber o uso da linguagem documentária está sendo bem empregada tanto para a representação, quanto para a recuperação de forma eficiente pelo usuário no momento da busca. Boccato e Fujita (2009, p. 123) afirmam que “a linguagem de busca do usuário deve ser compatível com a linguagem

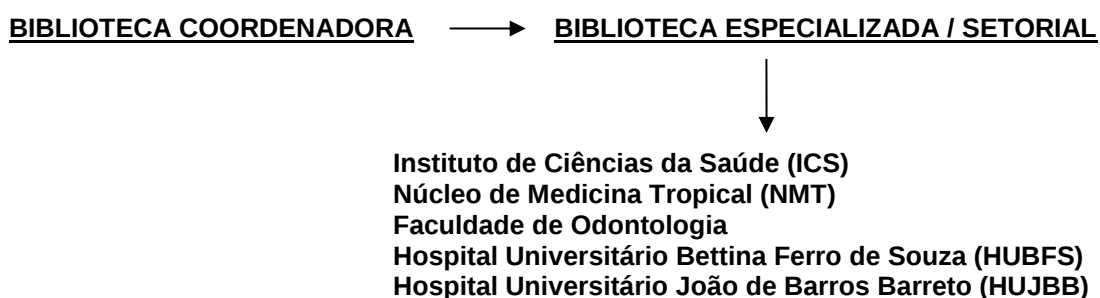
documentária do sistema”. Para uma linguagem documentaria surtir efeito dentro de um sistema de informação, Moura et al. (2002, p.4) destaca as funções das linguagens documentarias:

- 1) recuperar documentos com conteúdo semelhante;
- 2) recuperar documentos relevantes sobre um assunto específico;
- 3) recuperar documentos por grandes áreas de assunto; e
- 4) auxiliar na escolha do termo adequado para a estratégia de busca;

Dessa forma, por meio da leitura detalhada do documento realiza-se a extração dos termos para que ocorra a representação do documento no sistema ou catálogo das bibliotecas. Desse modo, o indexador e/ ou catalogador precisa estar atento aos assuntos que compõem o acervo da unidade de informação.

Diante dessa abordagem, no espaço universitário contém bibliotecas especializadas ou setoriais conforme a necessidade dos usuários de cada curso específico. Na maioria das universidades as bibliotecas compõem um sistema de bibliotecas, partindo de unidade de informação mais geral para uma mais especializada.

Fluxograma 1: Biblioteca coordenadora e bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA



Fonte: Biblioteca Central⁴ (2018).

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Sistemas de Bibliotecas. Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. **Relatório de Gestão 2017**. Belém, 2018, 49p.

Dessa forma, as bibliotecas universitárias são responsáveis por organizar, mediar e disseminar a informação com base nos seus usuários, assim, a representação da informação será conforme a demanda atendida nos centros de informação para que tenha eficiência na recuperação da informação no sistema de informação. A linguagem utilizada pelo sistema de recuperação da informação (SRI) deve estar compatível e atualizada com a linguagem utilizada pelo usuário (BOCCATO, FUJITA, 2009). Desse modo, o indexador/catalogador verifica qual linguagem irá usar para representar o assunto no momento da indexação, se utilizará um termo mais geral ou mais específico no momento da seleção, após a leitura do documento.

Segundo Lancaster (2004) para o indexador fazer isso com eficiência, o mesmo precisa conhecer a comunidade acadêmica que frequenta a biblioteca, então, referente às bibliotecas setoriais os termos escolhidos para indexar numa biblioteca coordenadora não serão os mesmos numa biblioteca setorial.

Com base na ideia anterior, Cardoso Filho e Santos (2012, p.187) complementam:

A eficiente indexação de assuntos precisa levar em conta o usuário final. O mesmo documento pode ser indexado de maneiras diferentes, de acordo com o público ao qual se destina. Assim, é recomendável que o indexador desempenhe outras atividades, como, por exemplo, bibliotecário de referência, quando entra em contato direto com as necessidades da comunidade atendida.

Neste sentido, o bibliotecário indexador não deve prenda-se apenas na função de indexar documentos, deve a fundo conhecer o público frequentador da unidade de informação, realizando outras atividades afins, que contribua diretamente com a atividade de indexar documentos.

Desse modo, a linguagem controlada que é utilizada na busca é extraída do documento mediante o processo de indexação que contém etapas mencionadas na seção seguinte.

2.2 As etapas do processo de indexação

Esta seção contextualiza o processo de indexação e, respectivamente, suas etapas na visão de teóricos da área de indexação com o propósito de representar a informação dos documentos, tornando os acessíveis para os usuários.

Desta forma, a indexação é um produto da Ciência da Informação, pois nela está ligado o tratamento e disseminação da informação. Para a informação ser disseminada terá que ser primeiramente tratada para depois ser descrita, ou seja, no tratamento temático da informação que é realizado pelo **indexador**, é o acesso ao conteúdo do documento; e o tratamento descritivo, realizado pelo **catalogador**, que trata da forma física (data, páginas, comprimento), caracterizada como macroprocessos (DIAS; NAVES, 2013).

Esses dois processos são distintos, mas se relacionam por meio do documento, com apenas o objetivo de tornar eficaz a recuperação documentária no momento da busca.

A indexação é uma das atividades que ocorre dentro da TTI, organizando os assuntos extraídos do documento pela análise documentária. Para Cintra et al. (2002) é necessário converter um termo em linguagem natural para linguagem documentária, usadas em instrumentos como tesauros, listas de cabeçalhos de assuntos entre outros.

Neste sentido, a indexação para Chaumier (1988, p. 63), “é a parte mais importante da análise documentária. Consequentemente, ela é condicionada o valor do sistema documentário”. Pois na ocorrência de algum erro na representação do documento, a indexação perde seu valor, não ocorrendo à recuperação do documento no ato da busca.

A análise documentária no processo de indexação é dividida em dois estágios de acordo com Fujita (2003, p. 63):

O analítico, em que é realizada a compreensão do texto como um todo, a identificação e a seleção de conceitos válidos para a indexação e o estágio de tradução, que consiste na representação de conceitos por termos de uma linguagem de indexação.

Para a autora, além desses dois estágios, existe um terceiro que é o de sumarização, ficando entre a seleção e a tradução dos termos. O analítico pode-se

dividir em dois, compreendido em análise e sumarização, podendo ser os princípios de análise de assunto.

Cesarino e Pinto (1980, p. 32) dizem que para realizar a análise de assunto o indexador precisa seguir duas etapas que são as operações base para a realização da indexação, sendo:

- a) [...] Nesta situação farão uma análise com o objetivo determinar o conteúdo informativo do documento em questão, tendo em vista o objetivo do sistema e as necessidades do usuário;
- b) [...] identificar os conceitos existentes no pedido e traduzi-los para a linguagem adotada pelo sistema;

Seguindo a mesma ideia, Lancaster (2004, p. 8) também considera duas etapas da indexação:

- 1. Análise conceitual; e
- 2. Tradução;

Com base nos autores, identifica-se que a análise de assunto está presente na primeira etapa do processo de Indexação. Segundo Fujita (2003, p. 64) a análise de assunto é constituída por três passos que são inseparáveis, sendo que se inicia pela leitura documentária, seguida da identificação e seleção de conceitos.

ABNT (1992) e Redigolo (2014, p. 56) também compartilham da mesma ideia de Fujita (2003) sobre a análise de assunto. No quadro abaixo segue os conceitos de cada passo da Análise de Assunto seguindo os teóricos da área.

Quadro 2: Etapas da análise de assunto

Leitura documentária	É uma leitura técnica direcionada pelo bibliotecário indexador para algumas partes do texto documental (DIAS; NAVES, 2013).
Identificação de conceitos	É feita depois do exame do documento, seguindo uma abordagem sistemática pelo indexador (ABNT NBR 12.676, 1992, p. 2).
Seleção de conceitos	É a seleção dos conceitos identificados que representam melhor o conteúdo do documento analisado (FUJITA, 2003).

Fonte: Dias e Naves (2013; ABNT NBR 12.676, 1992, p. 2; FUJITA, 2003).

O quadro acima e mostra os conceitos das etapas da análise assunto com base nos teóricos que discutem o tema. Assim, facilita-se o entendimento dos conceitos a partir das contextualizações abaixo sobre leitura documentária, identificação de conceitos e seleção dos conceitos.

2.2.1 Leitura documentária

A leitura documentária é uma leitura direcionada para algumas partes do documento, tornando-se uma leitura técnica, ou seja, atingir um tempo menor para alcançar o objetivo de análise do texto.

Lancaster (2004, grifo meu) considera a leitura documentária apenas um misto de leitura de apenas **passar os olhos**, pois o bibliotecário raramente se tem o prazer de ler o documento na íntegra. Diante disso, considera-se desnecessário a leitura do documento por inteiro, o alcance do objetivo é atingido apenas com a leitura de algumas partes.

Apesar de que para Fujita (2003) uma leitura extensiva seria ideal para a compreensão do conteúdo. A autora ainda direciona um roteiro para a leitura do documento que merecem atenção, como:

[...] durante sua leitura: título, introdução e as primeiras frases de capítulos e parágrafos; ilustrações, tabelas e diagrama e suas explicações; conclusão; palavras ou grupos de palavras sublinhadas ou impressas com tipo diferente [...] (FUJITA, 2003, p. 64).

A autora ressalta que não é para realizar a indexação pelo título e resumo por conter as intenções dos autores que estão conectadas com as partes finais do documento.

2.2.2 Identificação do conteúdo

A identificação do conteúdo ocorre após a leitura documentária, é nessa etapa que serão identificados os assuntos para a representação o conteúdo. Fujita (2003) alega que a abordagem do conteúdo precisa ser de forma lógica.

Segundo a norma 12.676 da ABNT (1992, p. 2) considera a identificação dos conteúdos “uma abordagem sistemática para identificar aqueles conceitos que são os elementos essenciais na descrição do assunto”.

Desse modo, a abordagem sistemática caracteriza-se pelo questionamento que o indexador realiza no momento da extração desses conceitos. Já que para a norma 12. 676 a identificação dos conceitos independe da leitura (FUJITA, 2003). Diante do pensamento da autora podemos presumir que a identificação e seleção de conceitos precisam ser feito no momento da leitura.

2.2.3 Seleção de conceitos

A seleção dos conceitos é a terceira etapa do processo de indexação que o bibliotecário indexador realizará logo após a identificação dos conceitos, não necessariamente todos os conceitos identificados serão selecionados. Apenas aqueles que representam melhor o conteúdo (FUJITA, 2003).

Lancaster (2004) considera a tradução dos termos a segunda etapa da análise de assunto, mas Fujita (2003) diz que na seleção dos conceitos é que ocorre a tradução dos termos.

Para que ocorra à tradução desses conceitos usam-se os instrumentos de indexação sendo sistemas de classificação e tesouro. Chaumier (1988, p. 67) explica que:

Essa definição nos sugere imediatamente que os instrumentos de indexação se dividem em dois grandes tipos: linguagens de estrutura hierárquica, chamadas de “classificações” e linguagens de estrutura combinatória, chamadas “*thesauri*”.

Os alfabéticos são os cabeçalhos de assuntos usados geralmente por bibliotecas públicas que contém acervos gerais e os tesouros que são mais específicos, utilizados num determinado campo do conhecimento como o do TSTF⁵. Os resumos também ajudam no processo de indexação, pois auxilia o profissional a informação responsável pela indexação de identificar, selecionar e traduzir os termos corretos no documento.

⁵ Tesouro do Supremo Tribunal Federal.

Durante a análise de assunto o indexador precisa atenta-se para o ponto determinante da representação da informação que é o usuário, podendo adotar diferentes formas de análise assunto, caracterizadas pela concepção simplista, concepção orientada pelo conteúdo e a concepção orientada pela demanda (FUJITA, 2003, p. 70). Sendo que três concepções são utilizadas para a representação da informação conforme as características dos usuários da biblioteca, a partir da análise do catalogador/ indexador poderá se verificar qual tipo de concepção será adotada para a representação da informação no sistema de informação.

Quadro 3: Concepções da análise de assunto

Concepção simplista	- assuntos como entidades objetivas; - abstração linguística do documento; - uso de métodos estatísticos de indexação; - indexação pode ser automatizada;
Concepção orientada pelo conteúdo	- interpretação do conteúdo do documento; - ultrapassagem de limites da estrutura superficial léxica e gramatical; - identificação de tópicos ou assuntos não explícitos no documento; - estrutura textual superficial do documento; - abstração indireta do documento - fácil percepção do indexador humano;
Concepção orientada pela demanda	- assunto como instrumento para transferência do conhecimento; - direcionamento para uma finalidade pragmática de informação; - documentos são criados para a comunicação do conhecimento; - assuntos ajustados para instrumento de mediação; - como tornar visível a informação para o usuário potencial? - quais termos usar para atingir o usuário interessado?

Fonte: Albrechtsen (1993, p. 20, apud FUJITA, 2003, p. 70).

Após esses três estágios os conceitos extraídos do documento são avaliados de forma subjetiva pelo indexador, cada escolha de termo deve ser pensada com cautela no momento de tornar a linguagem padronizada e qual concepção de análise de assunto adotar.

Assim expresse. a concepção simplista utiliza-se mais de software de computadores, assim, sendo uma indexação automatizada e terá baixos custos. Já a

concepção orientada pelo conteúdo e a concepção orientada pela demanda se complementam, pois no momento da análise do conteúdo do documento o indexador terá a atenção de selecionar qual o assunto que atenderá melhor o usuário.

Percebe-se que as concepções facilitam o uso dos procedimentos de indexar o conteúdo. Todavia, ao indexar o conteúdo deve-se igualar a importância de cada conceito utilizado na indexação, podendo indexar com seis termos ou com menos de quatro termos.

Desse modo, no processo de indexação deve-se verificar a consistência e a relevância dos termos, principalmente, tratando-se dos termos usados para representar o conteúdo de um determinado documento feito por vários indexadores.

a) Consistência:

Caracteriza-se como uma comparação na escolha de termos feitas por dois indexadores de um mesmo documento durante a indexação, verificando-se quais termos é o mais adequado para a representação da informação (DIAS; NAVES, 2013). Sendo que num determinado sistema os termos mais adequados serão utilizados na representação.

Segundo Rolling (1981) apud Dias e Naves (2013, p. 24):

[...] A consistência de indexação manifesta-se na similaridade dos termos de indexação atribuídos a um dado documento por diferentes indexadores, e desde que a seleção de termos de indexação por um indexador reflita seu julgamento quanto à informação contida no documento [...].

O pensamento do autor cita que a escolha dos termos semelhantes será feita de variáveis maneiras e por diferentes indexadores de um mesmo documento, sendo que diversos termos serão escolhidos conforme a decisão do indexador que está realizando a seleção dos termos que melhor represente o conteúdo do documento.

Sendo que Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008, p. 234) consideram três elementos para avaliar-se a consistência:

- 1) A formação, os conhecimentos na matéria, a profissão e a motivação do indexador;
- 2) As características do objeto indexado;
- 3) As condições em que se dar a indexação;

Os elementos ajudarão na avaliação da consistência, além das equações matemáticas, baseadas nos estudos de Hooper (1965) e Rolling (1981) apud Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008).

Quadro 4: Equações de consistência

H O O P E R	$\frac{C}{A + B - C}$ Variante da equação é: $\frac{100C}{C + A + B}$ Sendo: C= termos comuns nas duas indexações; A= termos usados na indexação A, mas não em B; B= termos usados na indexação B, mas não em A;
R O L L I N G	$\frac{2C}{A + B}$ Sendo: C= termos comuns nas duas indexações; A= termos usados na indexação A; B= termos usados na indexação B;

Fonte: Gil Leiva; Rubi; Fujita (2008, p. 236).

As equações acima estão ligadas a quantificação da consistência, que o grau de semelhança varia de 1 a 100%, podendo ser medido entre indexadores iniciantes e indexadores com experiência, sendo complicado comparar a desenvoltura entre indexadores. Essa avaliação intrínseca da consistência agrega valores do grau de semelhança, quanto maior o valor de consistência, maior será o grau de semelhança, podendo ir de 0 a 1 ou de 0 a 100 % (GIL LEIVA; RUBI; FUJITA, 2008).

Tal que a inconsistência de termos pode ocorrer durante a seleção dos termos escolhidos pelos indexadores. Para Dias e Naves (2013, p. 24) “umas das razões para a inconsistência pode ser resultante no momento da expressão de conceitos, que é feita de diferentes maneiras e em diferentes níveis de especificidade”, assim, a inconsistência “significa que diferentes indexadores

determinam diferentes termos para o mesmo documento” (DIAS; NAVES, 2013, p. 24).

b) Relevância;

Consiste na avaliação do sistema de informação feita pelo usuário, precisamente, “julgamento feito pelo indivíduo ao se confrontar com o resultado de sua busca em um SRI” (DIAS; NAVES, 2013, p. 25).

A relevância é persistente durante a busca do usuário pela informação no sistema, analisa a necessidade do usuário na busca e com isso percebe-se o tipo de linguagem utilizada para o usuário da unidade de informação.

Le Coadic (1996, p. 62-63) referenciado por Inácio (2012, p. 32) explica:

[...] A relevância mede, assim, a correspondência que existe entre um documento e uma questão. Esse conceito está na base da avaliação do desempenho dos sistemas de recuperação da informação: vincula necessidade do usuário a documento(s) e tem a ver, portanto, com a satisfação do usuário [...].

Neste sentido, Harter (1992) apud Dias e Naves (2013, p. 26) retratam “o termo pertinência, ou outro aspecto da relevância subjetiva, tem sido usado para se referir à relação entre documento e a necessidade de seu uso”. Sendo “[...] o que exige, para o estudo dessa questão, um estudo de usuário e o estabelecimento de critérios de avaliação” (DIAS; NAVES, 2013, p. 26).

Estes aspectos da Indexação como forma de definição de termos para a representação do documento refletem na tematicidade correta do conteúdo do documento.

Fujita (2003, p. 78) trata que a “tematicidade é pertinente à análise de assunto”. Desse modo, a tematicidade é chamada também de *aboutness*. Em vista que o “seu objetivo principal que é a identificação do assunto ou tema mediante análise conceitual composta de identificação e seleção de conceitos” (FUJITA, 2003, p. 78).

Segundo Todd (1992) baseado em Wilson (1985) referenciado por Fujita (2003, p. 79) entende que o grau da tematicidade é variável, dependendo do “[...] uso que a pessoa pode encontrar da tematicidade do documento numa certa época,

e o mesmo documento pode vir a ter diferentes significados para o mesmo leitor em diferentes épocas, [...]”.

Com base nas ideias de *aboutness* ou tematicidade, independentemente da quantidade de informação, a opinião do usuário sempre será relevante para a escolha do tema do documento.

Neste âmbito, os catalogadores devem estar atentos a cada etapa do processo de indexação para reproduzir o assunto do documento, usando todos os tipos de instrumentos necessários para tornar eficaz este processo.

Desse modo, o indexador precisa de política e diretrizes que o auxiliem na tomada de decisão no momento da indexação, assim, facilitando a recuperação da informação. O próximo capítulo trata-se da política de indexação com definições e também atribuições para o processo de indexação e funcionamento dos sistemas de recuperação da informação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: atribuições e definições

Esta seção argumenta sobre a política de indexação como um instrumento importante para a orientação do bibliotecário no processo de indexação, facilitando a escolha de conteúdos de entradas e saídas e as estratégias de busca no sistema de recuperação da informação.

À vista disso, Carneiro (1985) e Rubi (2008) consideram a política de indexação como um guia que auxilia na tomada de decisões. Para os autores Lancaster (2004), Dias e Naves (2013) uma política de indexação impulsiona e auxilia o bibliotecário no momento da indexação.

Neste sentido, a política de indexação tem a intenção de “promover a definição de diretrizes para que possa haver uma forma padronizada de trabalhar com as informações contidas nos documentos [...]” (CRUZ, 2015, p. 25). Com base na ideia, Nunes (2004, p. 57) explica que “com um pouco de reflexão, o bibliotecário saberá articular os argumentos apropriados para sustentar a decisão de se formalizar – e pôr em prática – uma política de indexação”. Tal que a formalização de política de formas oficial é importante para se condicionar o processo de indexação em bibliotecas.

Dal’ Evedove e Fujita (2015, p. 50) advoga a política de indexação “como um recurso valioso na busca pela qualidade dos produtos e serviços informacionais, disponibilizados nos sistemas de recuperação da informação” e que “uma política bem documentada, além de contribuir para a eficiência do serviço, servirá de orientação em caso de mudança de administração” (CARNEIRO, 1985, p. 240).

Como visto acima, a política direciona o bibliotecário a tomar as decisões corretas perante o surgimento de dúvidas e mudanças administrativas no ato de aplicação da técnica da indexação. Oliveira (2017, p. 44) acrescenta:

A política auxilia enormemente o próprio trabalho do bibliotecário. Com ela o conjunto de diretrizes para a indexação estará sempre disponível, ao alcance das mãos daqueles que atuam há mais tempo e mesmo dos bibliotecários recém-contratados, que poderão se guiar pelo documento e adequar sua forma de atuação.

Neste sentido, a autora enfatiza que a política de indexação deverá ser acessível para todos que trabalham na unidade de informação, principalmente, aqueles do departamento de tratamento temático da informação.

O que exige do bibliotecário indexador uma efetiva compreensão de que a atividade de indexação exige parâmetros que o guiem no momento de tomada de decisão, minimizando subjetividades e incertezas (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2015, p. 50).

Advoga-se, assim, que a indexação é um procedimento subjetivo que precisa de diretrizes e política que guiem os procedimentos para adequação das etapas que estão embutidas no seu processo de análise do documento, e também:

Para minimizar a subjetividade do processo de indexação e orientar o profissional da informação quanto aos procedimentos a serem realizados referentes a essa atividade, de modo que sejam executados com precisão, é necessário que haja nos ambientes das unidades de informação a política de indexação (GARCIA; REDIGOLO; BENCHIMOL, 2018, p. 731).

Então, entende-se na visão de Rubi e Fujita (2003, p. 67) “que a política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação da informação, pois somente depois de seu estabelecimento, é que o sistema em questão poderá definir suas características principais”. Tendo em vista, a política de indexação como guia da tomada de decisões para a otimização dos serviços e dos processos de forma racional e objetiva.

Neste âmbito, deve-se levar em consideração que “a indexação de um documento é feita uma única vez, enquanto que a recuperação da informação contida no documento é feita inúmeras vezes, do que se conclui com o tempo “gasto” na indexação é, de fato, economia de tempo para inúmeros usuários no futuro” (NUNES, 2004, p. 59).

Desse modo, a política de indexação se encaixa perfeitamente na quarta lei de Ranganathan, que se refere a poupar o tempo do usuário, ou seja, ela limita o uso de termos, facilitando na indexação e também nas buscas, diminuindo a aparição de ruídos e silêncios. Chaumier (1988, p.63, grifo meu) explica que:

Denomina-se **RUÍDO** os documentos não pertinentes à questão, que são extraídos do fichário por ocasião de uma pesquisa bibliográfica; os documentos pertinentes existentes no acervo, não recuperados durante a pesquisa, produzem o que denomina **SILÊNCIO**.

Neste sentido, a política de indexação diminui a presença de erros durante a busca, evitando erros na recuperação da informação, fazendo com que a representação da informação no sistema de informação seja efetuada corretamente, amenizando os erros.

O bibliotecário precisa compreender que a elaboração de manuais ou política de indexação é importante para o desenvolvimento da organização e representação de documentos das unidades de informação em que trabalham, assim, valorizando a sua função de bibliotecário indexador, a instituição e o processo de indexação em si.

Segundo Nunes (2004) formalizar uma política não significa torna-la sagrada, ou seja, deverá ser atualizada conforme a evolução do conhecimento adquirido pelos profissionais bibliotecários nas rotinas diárias e nas pesquisas, sendo que “[...] estes fatores fazem da política de indexação um instrumento dinâmico, em permanente atualização” (NUNES, 2004, p. 58).

Desta forma, Rubi (2004, 2008) apud Dal’Evedove e Fujita (2015, p. 50) entende que:

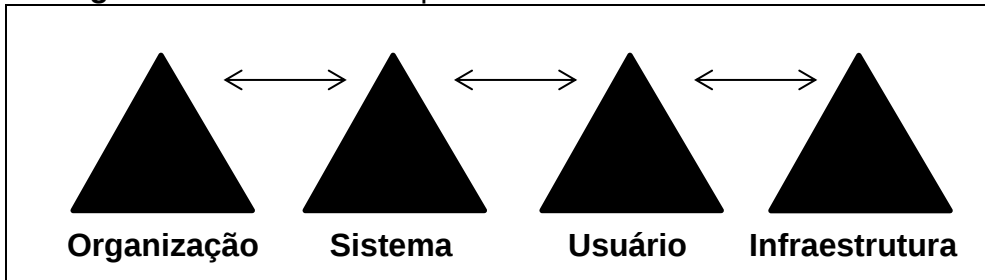
[...] A política de indexação é uma aliada para que o bibliotecário indexador realize sua tarefa profissional de maneira “racional e objetiva”, sendo indispensável que os profissionais bibliotecários percebam a importância da indexação em todo o ciclo documental [...].

Neste sentido, Nunes (2004, p. 57) aponta que a política de indexação será o resultado das práticas rotineiras do bibliotecário em conjunto com os objetivos da instituição, sendo a etapa reflexiva do processo de indexação, em que o bibliotecário poderá tomar suas próprias decisões, diminuindo incertezas durante o processo.

Dessa maneira, para ocorrer à elaboração de uma política de indexação deve-se investigar a unidade de informação. Carneiro (1985, p. 222-228) explica que para elaboração de uma política básica precisa-se da análise dos seguintes requisitos para a constituição de uma política de indexação, cujo, objetivo é padronizar os procedimentos de indexação, destarte, investigando a organização para obter conhecimento dos usuários frequentadores e também o sistema de informação utilizado para se verificar os recursos disponíveis, tanto materiais e mão-de-obra qualificada para realização da atividade de indexação.

Desta forma, segue abaixo a ordem dos requisitos para início de um planejamento de política de indexação:

Fluxograma 2: Ordem de requisitos.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A ordem de requisitos explicita os itens necessários para elaboração de uma política de indexação, destarte, avaliações dos requisitos apresentados são importantes para uma consolidação oficial de política de indexação.

a) Identificar a organização que contém o sistema;

Analisa a organização na unidade de informação, partindo dos objetivos que regem a biblioteca e é de fundamental importância, os produtos e serviços oferecidos para a clientela, tanto de caráter documental e a demanda que compõe a unidade de informação para detectar qual o sistema de informação para suprir as necessidades da biblioteca.

b) Sistema de informação;

O sistema de informação funciona como uma forma de divulgação dos produtos disponíveis para a clientela e são por meio deles que se verifica a recuperação da informação e se os assuntos inseridos no sistema estão de acordo com a demanda, através das estratégias de busca e o tempo de resposta, assim, verificando a representação da informação.

c) Os usuários do sistema;

Os usuários funcionam como um detector de funcionamento do sistema de informação, se o mesmo está conseguindo suprir as vontades dos usuários da biblioteca. Assim exposto, o usuário se “torna um pré-requisito para o planejamento

de qualquer sistema de informação” (CARNEIRO, 1985, p. 223). E Lancaster (1968, p. 222) referenciado por Carneiro (1985, p.224-225) que através do estudo de usuário pode-se obter:

- Ocupação e campo de interesse do usuário;
- Educação e grau de experiência do usuário;
- Tipos de produtos exigidos;
- Delegação de busca;
- Conhecimento de linguagem estrangeira;
- Tempo coberto pelos documentos;
- Preferência pelo formato de saída do sistema;
- Exemplos de perguntas feitas pelos usuários de outros sistemas de recuperação;

d) Os recursos de infraestrutura (humanos, financeiros e materiais);

Para uma unidade de informação é importante saber quais tipos de gastos existirá com o sistema de recuperação da informação, se a quantidade de profissionais bibliotecários e de tecnologias será suficiente para alimentar e realizar manutenções no sistema, sendo que o mesmo funcionará conforme a necessidade da demanda de usuários frequentadores da biblioteca. Sendo que:

A disponibilidade de equipamentos influenciará o tipo de organização de sistema bem como a escolha da linguagem de indexação. Um sistema pequeno que não tenha acesso a computador deve ser organizado utilizando-se uma linguagem pré-coordenada que é mais adequada aos tipos de arquivamentos tradicionais, tais como os catálogos em fichas e os catálogos impressos. A disponibilidade de um computador permitirá o uso de linguagens pós-coordenadas e o desenvolvimento de serviços de alerta corrente (CARNEIRO, 1985, p. 228).

Neste sentido, o pensamento da autora nos revela a importância da avaliação da instituição que contém o sistema, o usuário que usa o sistema e os recursos que fazem parte da instituição. Indica que devem estar ligados para planejar-se uma política de indexação.

Guimarães (2000) apud Rubi (2008, p. 45) observa que na política de indexação, o usuário e o objeto (informação) precisam estar integrados, assim deixando de ver o documento como objeto e continuar alimento o sistema por meio da busca.

Dessa forma, para constituir uma política de indexação alguns elementos deverão ser estabelecidos para compor o guia e mediante os elementos é que deverão ser tomadas as decisões para um excelente funcionamento do sistema de recuperação da informação, do qual, a seção seguinte irá discutir.

3.1 Elementos para a composição de uma política de indexação

Para se estabelecer a construção de política de indexação alguns elementos deverão ser estabelecidos para realizar a integração entre o usuário e o documento, com isso, Carneiro (1985, p. 231) referenciada por Rubi (2008, p. 45), além de Oliveira (2017), Rubi e Fujita (2003), Redigolo et al. (2012) que argumentam sobre os elementos da política de indexação, aplicação e uso.

Neste sentido, os elementos de composição da política de indexação é uma forma de verificar o funcionamento e as características apresentadas no processo de indexação. Percebe-se, o processo de indexação como o ponto de partida para a constituição de uma política, a necessidade de padronizar as etapas da indexação, do qual, para ajudar no funcionamento do sistema de recuperação da informação, sendo que muitos elementos da política de indexação são realizados de maneira empírica pelos bibliotecários (NUNES, 2004).

Desse modo, Redigolo (2012, p. 76) complementa que a política de indexação para sua implantação:

pressupõe de dois aspectos fundamentais: a interdependência de seus elementos e a avaliação constante, visto que é um processo retroalimentável por natureza (mudam os documentos, as áreas de interesse da organização, os perfis do usuário, as linguagens de indexação, etc.).

Nota-se, que a política precisa de avaliações constantemente e qualquer mudança que ocorra na unidade de informação a política de indexação necessita ser atualizada rapidamente para se adequar aos novos interesses da biblioteca. Neste caso, os elementos correspondentes para a construção de uma política de indexação conforme Carneiro (1985, p. 231) são:

a) Cobertura de assunto;

A partir de um estudo de usuário o profissional bibliotecário já terá ideia de quais assuntos de cobertura do sistema, assunto central e periférico, assim, poderá verificar quais deverão ser tratados de forma específica (profundamente) e geral (superficialmente).

b) Seleção e aquisição de documentos-fontes;

Apropriação de uma política de seleção que definem quais documentos fontes inclusos no SRI, sendo um importante aspecto para o seu planejamento. Tal que Lancaster (1968) citado por Carneiro (1985, p. 230) define dois aspectos importantes relacionados ao interesse do usuário: extensão da cobertura de assunto do sistema e a qualidade dos assuntos inseridos no sistema.

c) Processo de indexação;

O processo caracteriza-se por etapas que consiste em analisar o assunto do documento para extrair termos que representem o mesmo, tendo a presença de variáveis que influenciaram na recuperação da informação constantemente, sendo elas:

- **Especificidade:**

Pode-se definir como “a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando” (FOSKETT, 1973, apud CARNEIRO, 1985, p. 232).

Desse modo, a especificidade dependerá da demanda que são feitas, podendo ser em maior ou menor profundidade, destarte, “uma biblioteca geral optará por um nível de especificidade menor do que o exigido por uma biblioteca especializada” (CARNEIRO, 1985, p. 232).

Neste sentido, Rubi (2009) explica que a especificidade está relacionada ao nível de abrangência que a biblioteca e a linguagem documentária permitem especificar na identificação dos conceitos do documento.

- **Exaustividade:**

Para Dias e Naves (2013, p. 22) “se refere a uma decisão tomada previamente, pelo sistema, de reconhecer, além do assunto principal, todos os assuntos secundários contidos no documento que está sendo indexado”.

Sendo assim, Lancaster (1968) referenciado por Carneiro (1985, p. 231) que a exaustividade é como “uma medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em certo documento são reconhecidos na operação de indexação e traduzidos na linguagem do sistema”. Neste modo, pode-se reconhecer a exaustividade no momento da tradução dos termos, em que a linguagem natural se transformará na linguagem documentária adotada pelo sistema. À vista que “em bibliotecas mais gerais o nível de exaustividade será menor do que exigido pelas bibliotecas especializadas” (CARNEIRO, 1985, p. 232).

- **Escolha da linguagem:**

Segundo Carneiro (1985) e Rubi e Fujita (2003) deve-se optar entre a linguagem livre ou controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada que são os tipos de escolha de linguagem para utilizar nos sistemas automatizados e manuais como se explica no quadro abaixo.

Quadro 5: Tipos de linguagens de indexação

Linguagem Livre	- rapidez na operação de indexação; - possibilita utilização de pessoal menos qualificado; - requer um maior esforço no estágio de busca; - palavras utilizadas na indexação são as mesmas palavras dos autores; - é adequada ao sistema automatizado e área de assunto bastante específica;
Linguagem Controlada	- operação de indexação é mais lenta; - esforço na busca reduzido; - permite maior consistência na indexação (vide cap. 2, p. 30); - mais indicada a um SRI que atue como base de cooperação;

Linguagem Pré-Coordenada	- mais precisa e facilita as estratégias de busca; - evita falsas associações e relações incorretas; - aumento de custo da indexação; - crescimento do arquivo pela repetição de termos na entrada e uso de referências; - adequada aos sistemas manuais (catálogos impressos ou fichas);
Linguagem Pós-Coordenada	- permite maior revocação que a linguagem pré-coordenada; - não oferece alta precisão; - combinação de termos somente na saída; - podem-se obter associações falsas e relações incorretas; - utilização de artifícios de precisão; - uso de artifícios (elos e indicadores de função) acarreta um aumento de custo na indexação e na busca; - é adequada para sistemas automatizados em que manipulado grande volume de dados;

Fonte: Carneiro (1985, p. 233-234).

As linguagens de indexação afetam o sistema de recuperação da informação em dois pontos: nas estratégias de busca – estabelece a precisão conforme o interesse do usuário; e na indexação – estabelecendo a precisão com o que o indexador pode descrever o assunto do documento (CARNEIRO, 1985).

- **Revocação e precisão:**

Carneiro (1985) diz que a revocação tende-se assegurar a recuperação no sistema de recuperação da informação de documentos relevantes e a precisão tende a assegurar-se de não recuperar documentos não relevantes no sistema.

Neste sentido, Lancaster (2004) considera a revocação e precisão uma das formas de influenciarem na qualidade de indexação. Carneiro (1985, p. 234) explica que:

Há uma relação inversa entre a revocação e precisão. Quando ampliamos uma pesquisa de modo a obtermos uma maior revocação, a precisão tende a diminuir e, inversamente, quando restringimos o alcance de uma pesquisa para aumentar a sua precisão, a revocação tende a diminuir.

Nota-se, que a revocação e precisão estão diretamente ligadas com a relevância da indexação (vide Cap. 2. p. 28) através dos documentos relevantes e não relevantes na recuperação da informação, considerando a necessidade do usuário do sistema em que “poderão exigir do sistema um meio-termo: um nível razoável de revocação e um nível aceitável de precisão” (CARNEIRO, 1985, p. 235).

d) Estratégia de busca;

A estratégia de busca consiste em verificar se a forma de utilizar a busca no sistema é delegada – se é o próprio indexador realizar a busca ou se haverá uma equipe designada para realiza-la; e se não o próprio usuário utilizará a base de dados.

e) Tempo de resposta;

O tempo de resposta analisa o tempo gasto no pedido de uma informação e o tempo de resposta, verificando a satisfação do usuário, se o sistema está atendendo as necessidades da demanda da biblioteca (CARNEIRO, 1985).

f) Forma de saída;

Na análise da forma de saída de um sistema deve-se levar em consideração a forma em que os resultados da busca são apresentados como em resumos, referências ou em texto completo. Sendo que o usuário que visualizará a resposta da busca em forma de resumo terá mais precisão do que o usuário que receber os resultados em forma de referências bibliográficas.

g) Avaliação do sistema;

A avaliação do sistema verificará a satisfação do usuário, se o sistema está atendendo as necessidades da demanda, analisar a ocorrência de falhas para depois corrigi-las. Neste sentido, é necessário avaliação do sistema para averiguar as falhas que podem ocorrer durante a recuperação de dados, se os registros estão aparecendo corretamente, o tempo em que o usuário gasta no terminal de consulta, a revocação, precisão e a cobertura dos assuntos (CARNEIRO, 1985).

Segundo Lancaster (1968) apud Carneiro (1985, p. 238) cita os estagio de um programa de avaliação de um sistema de recuperação da informação, sendo considerados os tópicos de:

a) estabelecimento do alcance e propósito do programa de avaliação, isto é, decidir exatamente o que vai ser avaliado; b) planejamento da avaliação; c) análise e interpretação dos resultados; d) modificações no sistema, baseadas nos resultados obtidos, tendo em vista a melhoria do desempenho do sistema.

Com base nos elementos citados acima se percebe a necessidade de avaliar todos os itens que compõe uma unidade de informação, desde a cultura organizacional até o usuário que a frequenta.

Assim expresso, os elementos de política de indexação considerados por Carneiro (1985) sofreram algumas modificações nos dias atuais, já que a realidade tecnológica na década de 80 era diferente dos dias atuais (RUBI, 2012).

Autores como Oslon e Boll (2001) referenciados por Rubi (2012, p. 111) esclarecem alguns elementos que podem compor também a política de indexação, tendo em vista a busca do usuário relacionando com a indexação funcionando como uma correspondência da entre a indexação e as estratégias de busca, classificados como:

- Adequação: diz respeito à habilidade do indexador em determinar o assunto do documento e traduzi-lo adequadamente para o vocabulário controlado;
- Exaustividade: número de conceitos representados no registro bibliográfico; está condicionado ao estágio da análise de assunto.
- Especificidade: relacionado à fase de tradução dos conceitos para o vocabulário controlado, diz respeito ao nível hierárquico da representação do assunto. Está dividido em três fatores: a especificidade e a co-extensividade do vocabulário; a especificidade de sua aplicação e a especificidade do termo no contexto de indexação.
- Consistência: diz respeito aos itens sobre um mesmo assunto serem analisados conceitualmente e traduzidos da mesma maneira. São fatores que afetam a consistência: números de conceitos representados e o tamanho do vocabulário utilizado.

Nota-se que alguns elementos citados por Oslon e Boll (2001) revisitados por Rubi (2012) já tinham sido falados por Carneiro (1985), mas percebem-se os elementos com uma nova definição bastante clara a respeito da consistência, exaustividade e especificidade, relacionando a indexação diretamente com a busca.

Quadro 6: Elementos da política de indexação e os autores.

Elementos da Política	Autores
Cobertura de assunto	Carneiro (1985); Rubi e Fujita (2003).
Seleção e aquisição de documento-fonte	Carneiro (1985).
Revocação	Dias e Naves (2013); Carneiro (1985); Nunes (2004); Rubi (2009).
Especificidade	Dias e Naves (2013); Carneiro (1985); Nunes (2004); Oslon e Boll (2001) apud Rubi (2012).
Precisão	Lancaster (2004); Lancaster (1968) apud Carneiro (1985); Rubi e Fujita (2003); Rubi (2008; 2009).
Exaustividade	Dias e Naves (2013); Lancaster (2004); Rubi (2009); Rubi e Fujita (2003); Carneiro (1985); Oliveira (2017).
Processo de indexação	Fujita (2003); Lancaster (2004); Abnt (1992); Dias e Naves (2013).
Tempo de resposta do sistema	Carneiro (1985); Rubi e Fujita (2003).
Escolha da linguagem	Carneiro (1985); Lancaster (2004).
Estratégias de busca	Carneiro (1985); Rubi e Fujita (2003); Oliveira (2017).
Forma de Saída	Carneiro (1985).

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Assim expresso, o quadro acima nos remete a alguns autores, além de Carneiro (1985), que discutem o desenvolvimento e implantação de política de indexação em bibliotecas universitárias e em outros tipos de bibliotecas, tanto na forma geral como no especializado.

Neste âmbito, Rubi (2008) considera que a defasagem dos estudos de política de indexação é por causa da forma de como o bibliotecário visa à indexação nas bibliotecas. A autora acrescenta que “a política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim uma filosofia que reflete os interesses e objetivos da biblioteca” (RUBI, 2008, p. 50).

Dessa maneira, o bibliotecário precisa usar a política como uma aprendizagem e conhecimento, não apenas como um manual para a representação

da informação. Dessa forma, a política de indexação não funciona apenas como um guia ou manual, ela contribui para a otimização dos sistemas de informações, fazendo que a busca seja rápida para o usuário (REDIGOLO, 2012).

Tal que Redigolo et al. (2012, p. 76) “uma política de indexação bem elaborada, com diretrizes pensadas de acordo com o contexto da instituição, propicia o desenvolvimento da indexação com maior rigor [...]”, fazendo que o processo de indexação seja realizado com qualidade.

Desta forma, Oliveira (2017, p. 43) esclarece “a importância da política de indexação fica clara especialmente no dinâmico contexto informacional ora vivenciado, com o usuário assumindo também o papel de produtor de conteúdos” e podemos considera “a constante produção de informações, potencializada pelo universo digital e as tecnologias com ele dimensionadas” (OLIVEIRA, 2017, p. 43).

Assim, as informações produzidas em diversos suportes deverão ser incluídas na política de indexação, tendo em mãos um documento que abrange todos os tipos de informação para consultas futuras.

Explicita-se, então, que a política de indexação pode ser utilizada em quaisquer tipos de unidades de informação, sendo pública, especializada, universitária e entre outras. Mas, estudos de política são bastante recorrentes em bibliotecas universitárias pela grande abrangência de áreas de conhecimento, tendo uma variedade de documentos com diversas temáticas e a necessidade de se padronizar o processo de indexação.

Neste sentido, a investigação de política de indexação em bibliotecas universitárias é importante para verificar a padronização no processo de indexação e também instigar discussões e reflexões sobre essa literatura. Na próxima sessão pode-se visualizar a investigação sobre política de indexação nas bibliotecas da UFPA, cobrindo apenas as bibliotecas setoriais da área de saúde.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos a pesquisa que é realizada a partir do levantamento teórico-prático de maneira descritiva sobre a indexação e política de indexação, sendo de caráter prático e com análise qualitativa de dados.

A primeira parte da pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), sobre indexação e a importância da criação de sua política de indexação nas bibliotecas universitárias e especializadas da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Desse modo, a segunda parte da pesquisa consiste nas investigações e coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002), que será realizada em quatro bibliotecas da área da saúde da UFPA. Sendo que as investigações serão divididas em duas etapas: Coleta de dados e Entrevista.

Antes de começarmos as etapas, será entregue uma carta de apresentação baseada no modelo da Mello (2010) para os catalogadores selecionados para a pesquisa (vide Apêndice A).

Etapa 1: O questionário baseado no modelo da Rubi (2004) e Mello (2010) para os catalogadores selecionados pelo pesquisador, contendo questões abertas e fechadas que serão enviadas mediante *e-mail* ou presencialmente para os catalogadores das unidades de informação.

Etapa 2: A entrevista tem característica de semiestruturada e com um roteiro definido para a entrevista com o bibliotecário como auxílio na aplicabilidade do instrumento. Assim expresso, a entrevista semiestruturada será aplicada após análise dos questionários.

Neste sentido, o quadro abaixo demonstra a área de conhecimento estudada, as bibliotecas universitárias escolhidas para o estudo, os sujeitos que são os bibliotecários catalogadores das unidades de informação, o tema de investigação da pesquisa e também as duas etapas da metodologia que se divide na aplicação dos instrumentos com os sujeitos.

Quadro 7: Bibliotecas selecionadas e etapas da pesquisa.

Área de Conhecimento	Bibliotecas Universitárias	Sujeitos	Tema de Investigação	Etapa 1	Etapa 2
Ciências da Saúde	Quatro bibliotecas da Área da saúde da UFPA e biblioteca coordenadora do SIBI	Cinco (5) bibliotecários catalogadores	Indexação e Política de Indexação	Aplicação de Questionário com quatro (4) catalogadores	Aplicação de Entrevista Semiestruturada com um (1) catalogador

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.1 Corpus da pesquisa

As bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA foram escolhidas com base de analisar apenas uma área de conhecimento especializado, além de conhecer a estrutura física, serviços e usuários frequentadores das bibliotecas, em prol de investigar se há política de indexação, sistemas ou manuais de diretrizes que auxiliem o catalogador na representação do documento.

Para a realização da investigação foram escolhidos quatro profissionais, sendo cada um de uma biblioteca para iniciarmos a investigação da pesquisa. Os profissionais são os catalogadores das bibliotecas, pois são os responsáveis por analisarem o documento e fazer sua representação temática.

Primeiramente, colocaremos em exposição do tema tratado para cada profissional para ocorrer à familiarização sobre objetivo da pesquisa. Com isso, haverá o envio de um questionário que será preenchido por todos.

4.2 Elaboração dos instrumentos

A partir de várias pesquisas bibliográficas o questionário foi elaborado para identificar o processo de indexação, a existência de política de indexação através dos catalogadores das bibliotecas da área da saúde e sobre os usuários que frequentam as mesmas.

4.2.1 Questionários

As questões estabelecidas no questionário obtiveram influência dos trabalhos de pesquisa da Rubi (2004) e Mello (2010), pois os textos teóricos contém o mesmo tema central abordado nesta pesquisa (vide Apêndice B). Desta forma, os questionários serão aplicados com o intuito de cumprir os objetivos específicos B e C desta pesquisa.

Dessa maneira, o questionário elaborado foi dividido em três categorias: Processo de Indexação, Política de Indexação e Pesquisa de Usuário, para direcionar melhor as perguntas e facilitar o entendimento para os catalogadores de cada biblioteca setorial.

As perguntas abordadas foram correspondentes ao tema das categorias composta de vinte e três perguntas como mostra o quadro abaixo.

Quadro 8: Categorias e perguntas do questionário da pesquisa

PROCESSO DE INDEXAÇÃO	
1	Quais cursos da área da saúde a biblioteca abrange?
2	Como é desenvolvido o processo de indexação na biblioteca? Justifique.
3	Na indexação, cumprem as três etapas da Análise de Assunto?
4	Como é desenvolvida a leitura documentária dos livros da área da Saúde?
5	Os termos são identificados a partir de alguma base de cooperação? Qual?
6	De que forma o processo de indexação é registrado na Biblioteca?
7	Utiliza-se de uma linguagem documentária especializada? Quais?
8	Quantos termos são autorizados para representar um documento nesta Biblioteca Setorial?
9	Os documentos são representados de forma geral ou específica?
10	Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da biblioteca para discutir sobre o processo de indexação?
POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	
11	A biblioteca possui Política de Indexação? () Sim () Não

12	As diretrizes utilizadas nesta Biblioteca Setorial estão ligadas à BC?
13	Quais elementos estão presentes na política de indexação? () Linguagem (livre e/ou controlada); () Nível de indexação (geral e/ou especializada); () Tipo de usuário; () Tipo de assuntos contemplados no acervo; () Tipos de documentos presentes no acervo; () Produtos e serviços oferecidos na biblioteca;
14	Quais desses elementos tratam especificamente da área da Saúde?
15	Como funciona a política de indexação nesta Biblioteca Setorial? Comente.
16	Existe uma cooperação de representação dos documentos entre esta Biblioteca Setorial e a Biblioteca Coordenadora da UFPA?
17	Existe uma relação entre as Bibliotecas Setoriais da Saúde da UFPA? Como é mantida a relação para a discussão da Indexação entre as Setoriais?
18	Você acha importante a adoção da Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da UFPA? Justifique.
19	Qual a importância da política de indexação para a recuperação da informação?
PESQUISA DO USUÁRIO	
20	Quais são as características dos usuários que frequentam esta Biblioteca Setorial?
21	A busca é delegada?
22	A linguagem documentária utilizada é aceita de forma satisfatória pelos usuários?
23	O usuário passa por algum tipo de avaliação? Explique.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4. 2. 2 Entrevista

Logo, após a aplicação e análise dos questionários será aplicada a entrevista semiestruturada para complemento de dados, caso tenha surgido algumas dúvidas durante a realização dos estudos do instrumento de coleta aplicado anteriormente, destarte, eliminando todas as possíveis dúvidas.

Desta maneira, a realização da entrevista estará contribuindo para o cumprimento do objetivo específico C desta pesquisa (vide apêndice C).

Deste modo, o rol de perguntas contém 17 questões, dividido em duas condições, havendo Política de Indexação responder as questões de 1 a 15, caso não exista uma Política de Indexação responder as questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16 e 17. Neste âmbito, as questões discutidas estão no quadro abaixo.

Quadro 9: Perguntas para direcionamento da entrevista semiestruturada

1	Como é realizado o processo de indexação?
2	De que forma o processo de indexação é registrado na biblioteca?
3	O processo de indexação é centralizado na Biblioteca Coordenadora do SIBI ou é responsabilidade também das setoriais?
4	Qual método/forma a Biblioteca Coordenadora utiliza para gerir as setoriais, no que diz respeito ao tratamento da informação, mas especificamente a indexação?
5	Qual a sistemática adotada pelo SIBI para desenvolvimento da indexação?
6	Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da Biblioteca Coordenadora e das setoriais para discutir o Processo de Indexação?
7	Você julga importante ter uma Política de Indexação que guie o Processo de Indexação?
8	A Biblioteca Coordenadora possui uma Política de Indexação?
9	Quando ocorreu a ultima atualização deste guia?
10	Quem participa da elaboração e atualização da Política? Ou quem participa em disseminar as informações necessárias para o desenvolvimento da indexação entre as setoriais?
11	Tendo em vista a variedade de termos específicos existentes nas setoriais, é importante a adoção de Política de Indexação nas bibliotecas setoriais?
12	Quais os elementos adotados para as bibliotecas setoriais?
13	Os elementos adotados para as bibliotecas setoriais são aceitos de forma satisfatória pelos bibliotecários? Existe avaliação?
14	Do seu ponto de vista, qual a importância da política para a Biblioteca Coordenadora para as setoriais?
15	Em sua opinião, qual a importância da Política de Indexação na

	recuperação da informação?
16	Por que não há Política de Indexação? Qual a dificuldade para elaboração e implantação? Existe dificuldade em passar elementos necessários para a indexação entre a Biblioteca Coordenadora e as setoriais?
17	Quais as diretrizes adotadas para as setoriais?

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.3 Forma de análise dos questionários e da entrevista

A avaliação dos questionários e da entrevista semiestruturada, considerando os catalogadores que serão classificados em: **B1, B2, B3, B4 e B5** para facilitar o entendimento e manter o sigilo quanto à identidade de cada profissional participante da pesquisa.

Destarte, o questionário foi aplicado apenas com as bibliotecas setoriais da universidade que compõe a área da saúde e forma de análise do instrumento aplicado durante a pesquisa consistirá conforme mostrado nos exemplos a seguir:

O questionário foi dividido em três categorias como mostra o **Quadro 8** (vide p. 49) e na discussão aparecerá da seguinte maneira:

Ex.1: Análise das perguntas da categoria...

Em seguida, na caixa está inserida a pergunta que foi formulada conforme a tematicidade das categorias para o processo de investigação, seguindo a ordem de numerações 1, 2, 3,..., 23, separadas apenas pela indicação da categoria.

Ex.2:

Numeração	Pergunta para análise do questionário
------------------	--

Logo abaixo das caixas de perguntas está uma pequena discussão mediante as respostas, assim facilitando a compreensão de cada pergunta respondida, sendo que os sujeitos da pesquisa estão identificados como *B1, B2, B3 e B4* e as

respostas estão *“inseridas entre aspas e em itálico para diferenciar das palavras do autor na discussão”*.

Do mesmo modo, a análise da entrevista semiestruturada será avaliada da mesma forma que o questionário, mas sem a análise por categoria, pois a entrevista não foi separada por elas conforme indica o **Quadro 9** (vide p. 51). As perguntas estão inseridas na caixa como indica o exemplo abaixo:

Ex.3:

Numeração	Pergunta para análise da entrevista
-----------	-------------------------------------

Em seguida, uma discussão para uma melhor compreensão da entrevista, sendo que o rol de perguntas foi aplicado apenas com um (1) catalogador da biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA que é indicado como *B5* no texto e as suas *“respostas estão entre aspas e em itálico”*, assim, diferencia-se das palavras do autor no texto, e também, facilita o entendimento do leitor.

E desta forma, a análise dos dados dos questionários e a entrevista semiestruturada será argumentada na seção seguinte.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos na coleta de dados na pesquisa de campo como demonstra a metodologia deste trabalho (vide p. 48), a vista disso, dividiu-se em discussões dos questionários e discussão da entrevista.

5.1 Discussões dos questionários

Esta seção tem a finalidade de descrever as respostas de cada catalogador participante da investigação científica, e também, de uma forma clara e objetiva para o alcance do objetivo B proposto neste trabalho. Os sujeitos da pesquisa estão identificados como B1, B2, B3 e B4.

Análise das perguntas da categoria do Processo de Indexação

1	Quais cursos da área da saúde a biblioteca abrange?
---	---

Nesta categoria os catalogados ao descreverem os cursos que fazem parte de seu domínio temático, *B1*, *B2*, *B3* e *B4* descrevem praticamente os mesmos cursos como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Farmácia, Odontologia, mas, as bibliotecas contêm as temáticas de outros cursos, sendo os periféricos como Administração, Serviço social que são da área de ciências sociais aplicadas, “*Biologia, Biomedicina e Biotecnologia*” da área de ciências biológicas como lista o bibliotecário *B3*, Estatística de ciências exatas e da terra, e também, Psicologia de ciências humanas, mostrando que não só os usuários da área da saúde que frequentam as bibliotecas e sim qualquer pesquisador que tenha algum tema com afinidade em ciências da saúde podem utilizar os acervos das bibliotecas universitárias.

2	Como é desenvolvido o processo de indexação na biblioteca? Justifique.
---	---

Nesta categoria os catalogadores descrevem as etapas do processo de indexação realizado nas bibliotecas setoriais. O *B1* começa dizendo que *“Primeiramente é feita uma leitura documental, depois são extraídos os assuntos sintetizados e por fim os mesmos são ‘traduzidos’ para uma linguagem documentária e/ou autorizada”*.

O *B2* consulta as bases de dados como *“Biblioteca Nacional, Biblioteca Central, PUC Paraná, Library of Congress”* e também o bibliotecário investiga se os livros que chegam à sua biblioteca já estão cadastrados em uma das bases citadas acima.

Já para o bibliotecário *B3* realiza-se a *“Leitura e análise de elementos principais como o resumo, sumário e introdução”*, fazendo-se o processo diferentemente do *B1* e *B2*. Dessa maneira, o bibliotecário *B4* faz-se um conhecimento prévio do conteúdo do documento e a *“escolha dos conceitos a serem representados de acordo com a área do conhecimento, seletividade e exaustividade e tradução dos conceitos para descritores”*.

Neste sentido, os bibliotecários *B1* e *B4* são os que realizam as etapas do processo de indexação considerada por Fujita (2003) a leitura documentária; identificação de conceitos; e seleção de conceitos e, logo após, a tradução dos conceitos por meio de consulta de descritores em bases de dados. O *B4* ainda utiliza-se da exaustividade, um dos elementos do processo de indexação que está presente na política de indexação e segundo Lancaster (2004, p. 203) *“estabelece-se a exaustividade como uma decisão da política de indexação”*.

3	Na indexação, cumprem as três etapas da Análise de Assunto?
---	--

Todos os bibliotecários cumprem as três etapas da análise de assunto referenciadas por Fujita (2003) como leitura documentária, identificação e seleção de conceitos. Além disso, o bibliotecário *B2* cita que *“isso é feito pelas instituições acima citadas: Biblioteca Nacional, PUC Paraná, Library of Congress”*, evidenciando a utilização frequente de base de dados no processo de indexação.

4	Como é desenvolvida a leitura documentária dos livros da área da Saúde?
---	--

Os profissionais bibliotecários ao explicarem sobre a leitura documentária citam as outras etapas do processo de indexação, sendo que as três etapas ocorrem em momentos diferentes. Neste sentido, a leitura documentária é a forma de primeiro contato do bibliotecário com o conteúdo do documento analisado, sendo que nesta fase algumas partes do documento que serão analisadas com mais atenção que outras. Para Lancaster (2004, p. 24) “recomenda-se um misto de ler e passar os olhos” considerando algumas partes do texto mais importantes do que outras. ABNT (1992), Fujita (2003) e Redigolo (2014) descrevem um roteiro para se realizar a leitura documentária, tanto que Fujita (2003) considera a leitura do documento como um todo ideal para identificação maior de termos.

Neste âmbito, o bibliotecário *B1* cita que “os assuntos são abstraídos do sumário, prefácio, apresentação, da página de rosto, da orelha e do próprio título do livro” e o *B3* considera “resumo, sumário, introdução, caso os três primeiros não sejam suficientes, utiliza-se a conclusão e partes centrais do conteúdo” e foram os que descreveram alguns itens a serem analisados na leitura documentária, o *B2* e o *B4* são os que mais saíram um pouco do contexto da pergunta.

Ao analisar a resposta do *B2* parcialmente ele cita a leitura, sendo que não está errado quando cita a seleção de termos, mas a seleção é a terceira etapa do processo de indexação com base em Fujita (2003). E o *B4* já retrata a tradução dos termos, um procedimento posterior às etapas da análise do conteúdo, sendo que para a tradução dos termos a base do DeCS/ BVS é citada para a consulta de descritores autorizados na área da saúde, determinando a terminologia.

5	Os termos são identificados a partir de alguma base de cooperação? Qual?
---	---

Todos os bibliotecários utilizam bases de cooperação para consulta de termos, sendo: Bireme, Catálogo do *Pergamum*, PUC- Paraná, Biblioteca Nacional, *Library of Congress* e DeCS/BVS. O uso de bases de dados como auxiliares no

processo de indexação, principalmente nas etapas de identificação e seleção para usar na tradução dos termos.

6	De que forma o processo de indexação é registrado na Biblioteca?
----------	---

A pergunta acima ao questionar sobre o registro do processo de indexação está se referindo como é registrada a indexação, se existe um sistema de informação que possa inserir os termos do documento para a recuperação do documento.

Desta forma, os bibliotecários *B1* e *B3* responderam que é pela forma da catalogação automatizada e no Sistema *Pergamum* que é o sistema de informação utilizado pelas bibliotecas setoriais da área da saúde. Todavia, o bibliotecário *B2* realiza o registro por consultas e o *B4* responde “*não há registro documental, mas a política é desenvolvida através do conhecimento técnico, administrativo e acadêmico do bibliotecário responsável pela unidade de informação*”, referindo-se a política de indexação, tal que não está errado sobre relacionar o registro do processo de indexação com a política de indexação, todavia, a política de indexação é um registro documental da biblioteca e a pergunta acima não se referia a uma política de indexação, referia-se como a indexação era registrada na biblioteca, como citado ao início deste parágrafo.

Neste sentido, o *B4* interpretou de outra forma a pergunta realizada. Todavia, como não se especificou na pergunta o registro do processo de indexação (registro no SI ou registro documental) as respostas de todos os bibliotecários são válidas.

7	Utiliza-se de uma linguagem documentária especializada? Quais?
----------	---

Nesta questão *B1* e *B4* utilizaram de linguagem especializada, já os bibliotecários *B2* e *B3* não usam, mas, citam os catálogos da Biblioteca Nacional, PUC- Paraná e *Library of Congress* (Biblioteca do Congresso Americano, referência em autoridades) em perguntas anteriores, nota-se uma contraposição dos argumentos anteriores citados por esses profissionais. Os catálogos citados para consultas utilizam de linguagem controlada, provavelmente especializada na área da saúde.

Dessa forma, é bastante pertinente o uso do DeCS/BVS para verificação de descritores autorizados para representação por ser um vocabulário controlado especializado na área da saúde, o mesmo citado pelos bibliotecários *B1* e *B4*.

8	Quantos termos são autorizados para representar um documento nesta Biblioteca Setorial?
----------	--

Para bibliotecas da área da saúde a quantidade é de 3 a 4 termos, foi uma resposta padrão por todos os bibliotecários participantes da investigação. Desta forma, levando em consideração que quanto mais específico for os termos extraídos na indexação, mais chances de recuperação no sistema de informação, sendo que a especificidade está ligada diretamente a profundidade na representação da informação (LANCASTER, 2004).

9	Os documentos são representados de forma geral ou específica?
----------	--

Verifica-se que a representação da informação ocorre de formas diferentes, o *B1* e *B2* utilizam a forma mais específica para representar o conteúdo do documento e os outros dois, *B3* e *B4*, usam-se a forma específica e geral para representar a informação. À vista disso, a forma de representação geral ou específica está relacionada com a demanda que frequenta a biblioteca.

10	Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da biblioteca para discutir sobre o processo de indexação?
-----------	--

As reuniões entre bibliotecários de uma unidade de informação, principalmente aqueles que são responsáveis pelo tratamento temático da informação da biblioteca são importantes para a troca de informação sobre o processo de indexação realizado na sua biblioteca, e também, diretamente com o bibliotecário de referência para saber se os termos estão adequados a demanda da biblioteca.

Sendo que as respostas dos profissionais *B1*, *B3* e *B4* deixa transparecer que por ser o único profissional na unidade de informação é o mesmo que toma as

decisões referentes ao tratamento da informação. Todavia, o bibliotecário *B2*, usa-se de eventos para auxiliar nas suas decisões referentes ao processo de indexação, do qual são os eventos do Sistema *Pergamum*.

Análise das perguntas da categoria Política de Indexação

11	A biblioteca possui Política de Indexação? () Sim () Não
-----------	---

Com a resposta negativa de três catalogadores constatamos a ausência de política de indexação nessas bibliotecas da área da saúde da UFPA, o *B2* diz “*não, mas possuí os procedimentos que norteiam a rotina de catalogação do SIBI, mas a política do SIBI está sendo desenvolvida*”, ou seja, as bibliotecas obedecem a diretrizes que são repassadas pela biblioteca do SIBI, e também, que uma política está sendo construída. Apenas o bibliotecário *B4* responde que existe uma política de indexação.

12	As diretrizes utilizadas nesta Biblioteca Setorial estão ligadas à Biblioteca Coordenadora do SIBI?
-----------	--

Todos os catalogadores afirmam que as diretrizes utilizadas estão diretamente ligadas ao SIBI da UFPA.

13	Quais elementos estão presentes na política de indexação? (1) Linguagem (livre e/ou controlada); (2) Nível de indexação (geral e/ou especializada); (3) Tipo de usuário; (4) Tipo de assuntos contemplados no acervo; (5) Tipos de documentos presentes no acervo; (6) Produtos e serviços oferecidos na biblioteca;
-----------	--

O bibliotecário *B1* lista os elementos 1,4 e 5, o *B3* apenas os elementos 1, 2, 4 e 5, todavia, os *B2* e *B4* citam todos os elementos. A partir das respostas acima se verifica que os bibliotecários *B1*, *B2* e *B3* afirmaram a não existência de política de indexação em suas bibliotecas, mas utiliza-se de elementos que fazem parte da

política, usados de forma empírica, já que não se tem uma política registrada oficialmente nas bibliotecas, diferentemente de *B4* que usa todos os elementos expostos e que se deve conter na política utilizada pela sua biblioteca.

Desse modo, os elementos citados no quadro devem-se serem repassados pela biblioteca coordenadora do SIBI, já que as diretrizes utilizadas estão conectadas ao sistema de bibliotecas. E desta forma, os elementos da política acima foram descritos de forma geral, apenas para se houver melhor compreensão de quais elementos são usados diariamente.

14	Quais desses elementos tratam especificamente da área da Saúde?
-----------	--

Nesta categoria o bibliotecário *B1* cita todos os elementos, sendo que na resposta anterior cita apenas três dos elementos: linguagem, tipos de assuntos contemplados no acervo e tipos de documentos presentes no acervo, deixando-se em evidência que alguns elementos têm mais importância que outros quando se trata da área da saúde, se todos os elementos tratam da área da saúde porque de não se utilizar todos na resposta anterior.

Já o bibliotecário *B2* julga-se importante apenas *“tipos de assuntos contemplados no acervo, tipos de documentos presentes no acervo”*, para o *B3* são os elementos de *“linguagem, nível de indexação, tipos de assuntos contemplados no acervo”* e o *B4* apenas os elementos *“linguagem, tipo de usuário, tipo de assunto contemplado no acervo e tipos de documentos contemplados no acervo”*. Na tabela abaixo se compara a utilização dos elementos entre as bibliotecas.

Quadro 10: Uso dos elementos entre as bibliotecas setoriais

Bibliotecas					
Elementos		B1	B2	B3	B4
Linguagem (livre e/ou controlada)		X		X	X
Nível de indexação (geral e/ou especializada)		X		X	
Tipo de usuário		X			X
Tipo de assuntos contemplados no acervo		X	X	X	X
Tipos de documentos presentes no acervo		X	X		X
Produtos e serviços oferecidos na biblioteca		X			

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Dessa maneira, percebe-se ao analisar o quadro acima o único elemento em comum nas bibliotecas estudadas são **os tipos de assuntos contemplados no acervo**, por se tratarem da mesma área de conhecimento considera-se o mais importante para os bibliotecários das unidades de saúde da UFPA.

Assim expresso, é importante investigar os tipos de elementos da política de indexação que estão presentes na rotina diária do catalogador mesmo sendo utilizada informalmente, todavia, conscientizando que não se deve esquecer a importância de se formalizar institucionalmente a política de indexação como documento oficial da biblioteca.

15	Como funciona a política de indexação nesta Biblioteca Setorial? Comente.
----	--

Observa-se que os bibliotecários *B1*, *B2* e *B3* confirmam a inexistência de política de indexação em suas unidades de informação, todavia, *B1* e *B2* tomam como base as diretrizes emanadas pela biblioteca coordenadora do SIBI, que *B1* responde *“através da coordenação de processamento da informação busca uniformizar os assuntos”* e *B2* complementa *“então obedecemos às regras estabelecidas por ela”*.

O *B3* já argumenta diferente, referindo-se o funcionamento da política como *“buscar termos que representem com a máxima especificidade o documento a ser representado”*, sendo que a política para Carneiro (1985) é como um guia que orienta o bibliotecário na tomada de decisão, no caso de *B3* a política estar ligada ao processo de indexação, no elemento da especificidade que para Foskett (1973) revisitado por Carneiro (1985, p. 232) é *“a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento”*.

Já o *B4* explica que a política funciona *“de acordo com a orientação do bibliotecário a respeito dos procedimentos técnicos serem adotados”*, ou seja, a política de indexação é repassada pelo bibliotecário para a execução dos elementos na indexação. Nota-se que pergunta 10 da categoria Processo de Indexação, o bibliotecário *B4* responde que ele é o único bibliotecário da unidade de informação, sendo que na sua resposta nesta inquirição ele diz que o bibliotecário é que repassa a orientação, então, o próprio bibliotecário determina os elementos que ele irá usar a

respeito dos procedimentos a serem adotados, não citando a Coordenação do SIBI para orientação como *B1* e *B2*.

Observa-se que as bibliotecas setoriais confirmam a inexistência de política de indexação em suas unidades de informação, todavia, a biblioteca que coordena o SIBI constitui de um regimento que orienta as outras bibliotecas de como proceder durante o processo de indexação. Além disso, quando não se segue o regimento da biblioteca coordenadora, os bibliotecários buscam ao máximo de termos que especifiquem o conteúdo do documento.

16	Existe uma cooperação de representação dos documentos entre esta Biblioteca Setorial e a Biblioteca Coordenadora do SIBI?
----	--

A cooperação entre as setoriais e a biblioteca coordenadora existe pelo fato de as setoriais da área de saúde está subordinada a Biblioteca que comanda o SIBI e o mesmo sistema de informação – o *Pergamum*, como afirmada pelos bibliotecários catalogadores. Logo, todos os catalogadores confirmam positivamente a cooperação.

17	Existe uma relação entre as Bibliotecas Setoriais da Saúde da UFPA? Como é mantida a relação para a discussão da Indexação entre as Setoriais?
----	---

As respostas dos bibliotecários *B1*, *B3* e *B4* são negativas e nota-se que o contato entre as bibliotecas setoriais é restrito e percebe-se que quase não existe uma relação de cooperação entre elas, sendo que as bibliotecas tratam da mesma área de conhecimento e atende a mesma demanda de usuários. Apenas o bibliotecário *B2* conhece este recurso, os demais não utilizam dessa relação de troca conhecimento.

18	Você acha importante a adoção da Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da UFPA? Justifique.
----	---

Nesta categoria analisada os bibliotecários reconhecem a necessidade de uma política de indexação para as unidades de informação. O Bibliotecário *B1* afirma a necessidade para que haja padronização nos termos, já para o *B2* “*estabelece padronização, nortear o trabalho de como se deve proceder na rotina diária*”, o bibliotecário *B3* cita que é importante para “*padronizar a representação dos documentos constantes nas várias bibliotecas do SIBI-UFPA*” e o *B4* explica sua importância “*para estabelecer parâmetros comuns, garantir a uniformidade e a segurança na catalogação, aprimorar a recuperação e a representação temática*”.

Apesar da ausência de uma política de indexação formalizada nas bibliotecas setoriais da área da saúde, todos os catalogadores que responderam aos questionários reconhecem qual a importância de catalogação para as suas bibliotecas e ao Sistema de Bibliotecas – SIBI.

19	Qual a importância da política de indexação para a recuperação da informação?
----	--

Os bibliotecários são bastante diretos na sua resposta em relação da necessidade da política de indexação para a recuperação da informação, como para acessibilidade da informação, recuperar a informação buscada, resultado de busca com mais eficiência e clareza de uma forma objetiva, e *B2* ainda afirma que “*o maior beneficiário é o leitor*”, o bibliotecário *B3* não respondeu esta questão e somente respondida por *B1*, *B2* e *B4*.

Neste sentido, os bibliotecários estão cientes da importância de uma política de indexação para a otimização da recuperação da informação no sistema de informação em que trabalham diariamente.

Análise das perguntas da categoria Pesquisa de Usuário

20	Quais são as características dos usuários que frequentam esta Biblioteca Setorial?
----	---

As bibliotecas universitárias do *B1* e *B3* atendem os usuários da universidade de forma geral (alunos, professores e técnicos) e público externo com ressalva da biblioteca do *B2* “*Atende-se aos residentes matriculados na Residência Médica [...] e demais alunos de graduação do entorno da biblioteca*” e da *B4* que predomina os alunos de graduação.

21	A busca é delegada?
----	----------------------------

Para *B1*, *B2*, *B3* e *B4* a busca acontece de ambas as formas, o usuário acessa o sistema e também se pode delegar a busca para o próprio bibliotecário ou para um bolsista (estagiário), deixando-se claro que na biblioteca do *B1* o acesso as estantes é livre, demonstrando independência do usuário na realização da busca.

22	A linguagem documentária utilizada é aceita de forma satisfatória pelos usuários?
----	--

Na análise dessa pergunta os bibliotecários *B2*, *B3* e *B4* confirmam a satisfação do usuário pela linguagem adotada, já o *B1* discorda dos demais catalogadores, respondendo que a linguagem documentária não é aceita satisfatoriamente pelos seus usuários, com a ressalva do bibliotecário *B2* que complementa “*na área da saúde tem muito termos difíceis, às vezes o leitor chega com um termo de linguagem diferente, busca-se também por sinônimos*”, principalmente, quando se trata da busca por doenças.

23	O usuário passa por algum tipo de avaliação? Explique.
----	---

Os usuários das bibliotecas correspondentes não são avaliados, apenas consultados a sugestões de livros para o acervo da biblioteca, todavia, o estudo de usuário é importante para o bibliotecário se auto avaliar e avaliar os serviços e

produtos que são ofertados pelas unidades de informação, além de contribuir com o desempenho de funcionamento da linguagem do sistema de informação e seleção de documentos – fontes para o acervo, e também, o SRI.

5.1.1 Análise geral dos questionários

As perguntas e respostas acima colocadas por todos os catalogadores setoriais divididos em categorias fazem-se perceber a ausência de padronização no momento da indexação, embora, que a indexação seja um processo subjetivo, mas no momento de realizar o procedimento cada catalogador realiza de maneiras diferentes, destarte, dificultando a padronização nos procedimentos.

Desse modo, observa-se uma falha nas etapas da indexação, na *Pergunta 3*, apesar de todos concordarem que eles cumprem as três etapas, mas um catalogador diz que as etapas são feitas pelas bases de dados, deixando implícita a cópia de informações de uma base para outras, todavia, este tipo de migrações de dados entre bases pode favorecer a ocorrência de falhas na recuperação da informação no sistema, e que os termos usados numa base não vão ser aceitos por usuários de outras unidades de informação.

Dessa forma, Rubi (2008, p. 14-15) acrescenta que é “uma simples operação de ‘cópia’, contemplando dessa forma somente a questão da ‘forma’ na catalogação, deixando de lado o conteúdo”, e ocorrendo a supressão da indexação, e assim, prejudica a comunidade acadêmica.

Dessa maneira, o tecnicismo presente no processo de indexação realizado pelos bibliotecários é esclarecedor perante um problema apresentado nos resultados de diversas pesquisas. Segundo Rubi (2008, p. 15) na sua pesquisa relata que:

a simplificação do processo de catalogação de assunto durante o trabalho de catalogação. Ou seja, o bibliotecário que faz a catalogação cooperativa, copia o registro de outra biblioteca e incorpora ao seu catálogo sem fazer as modificações necessárias, no campo de assunto, que atendam à sua comunidade usuária, trabalhando, dessa maneira, somente a forma do documento, sem se preocupar com o conteúdo. Esse procedimento acarretará consequências diretas a essa comunidade já que a indexação da biblioteca não corresponderá ao seu perfil, comprometendo a recuperação da informação.

Com base na autora, há uma valorização do tecnicismo pelos profissionais, em vez de valorizar a essência do conteúdo do documento, cujo, é o mais importante para a recuperação da informação. Assim expresso, as bases mais utilizadas pelos bibliotecários são da PUC- Paraná, Biblioteca Nacional, *Library of Congress*.

A vista disso, o processo de indexação como um todo é muito importante para a representação da informação, cumprindo as três etapas sugeridas por Fujita (2003) como a leitura documentária, identificação e seleção de conceitos que é benéfico para a escolha de termos que serão traduzidos para uma linguagem artificial, nesse contexto, os catalogadores citam o uso recorrente de tesouros e cabeçalhos de assunto, além das consultas existentes em catálogos de outras bibliotecas, o tesouro mais utilizado é o do DeCS/BVS que é especializado na área de saúde para a consulta de descritores/ termos autorizados para se representar a informação de um documento.

Neste sentido, as etapas de indexação devem ser cumpridas para melhorias na adequação da escolha de linguagem documentária para favorecer de forma positiva a recuperação de dados nos sistemas de informação, no qual o sistema de informação utilizado é o Sistema *Pergamum*.

Desta forma, a resposta negativa a respeito da política de indexação ditas na *pergunta 11* só confirma a não padronização do processo de indexação identificado na análise das perguntas da categoria Processo de Indexação, deixando em evidência que os procedimentos não seguem uma linha lógica de aplicabilidade, muitas vezes, os catalogadores suprimem etapas ou até mesmo suprimem o processo de indexação.

Todavia, apenas um bibliotecário cita a presença de uma política de indexação, uma informação positiva a respeito dos três profissionais que respondem não conter na sua biblioteca, evidenciando apenas seguir diretrizes que a Biblioteca que coordena o SIBI repassa. Advogam-se, assim, com a presença de política ou orientação da biblioteca coordenadora os procedimentos permanecem sem padronização, ou seja, sem uma linha lógica de seguimento na aplicabilidade dos procedimentos na indexação.

Apesar de não detectar uma política de indexação formalizada, na análise foram identificados elementos de política de indexação, como: escolha da

linguagem, cobertura de assunto, processo de indexação, seleção de documentos fontes e estratégia de busca.

Desta forma, as bibliotecas setoriais de ciências da saúde obedecem às orientações da Biblioteca Coordenadora do Sistema de Bibliotecas – SIBI, tendo em vista que qualquer procedimento de indexação é orientado pela biblioteca, todavia, qualquer uniformização de uma política de indexação deverá ser realizada pela biblioteca coordenadora da universidade, sendo que pelas informações coletadas uma política de indexação já está em desenvolvimento.

Tendo em vista, que elementos de política de indexação são utilizados pelos bibliotecários, empiricamente, sem formalização oficial de uma política de indexação para ajudar na tomada de decisão perante o processo de indexação que tem como característica a subjetividade.

Complementando o exposto, a política de indexação minimizaria a inconsistência na indexação na busca do usuário, assim, diminuiria insatisfações, tal que um bibliotecário relatou que nem sempre a linguagem documentária é satisfatória para o usuário, tendo em vista, que o objetivo é atender as necessidades momentâneas dos usuários. Do mesmo modo, o estudo de usuário é importante para que se avaliem as reais necessidades da demanda acadêmica, sendo que os bibliotecários não realizam avaliações com seus usuários, apenas permitindo sugestões de obras para aquisição.

Segundo Rubi (2008) a política de indexação permite a atualização dos catálogos de cada biblioteca, em consequência disso, as informações seriam adaptadas de acordo com as preferências e necessidades dos usuários. Assim, percebe-se que ao longo da análise dos dados há uma adversidade nas respostas de quatro catalogadores da universidade, apenas um catalogador se comunica com os bibliotecários para sanar dúvidas sobre indexação, os demais não confirmam a informação.

Vista sob este ângulo, com uma política de indexação as dúvidas seriam esclarecidas, e a promoção de encontros para a atualização da política de indexação seria constante, pois uma política tem como característica a flexibilidade, sofre atualização conforme a necessidade da biblioteca.

Neste sentido, as observações acima foram realizadas de acordo com as respostas e comparações entre os catalogadores de cada unidade de informação da

área da saúde e os resultados dos questionários serão completados com a análise da entrevista semiestruturada que é a próxima seção.

5.2 Discussão da entrevista

Neste tópico discutiremos a entrevista semiestruturada que foi aplicada com um (1) bibliotecário catalogador da biblioteca que coordena o SIBI da UFPA para complementar a análise dos questionários aplicados com as setoriais. O instrumento obteve um rol com dezessete (17) perguntas, dividido em duas condições:

- Se houvesse política de indexação responder as questões de 1 a 15.
- Se não houvesse política de indexação responder apenas as questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16 e 17.

O bibliotecário optou pela segunda condição apresentada na entrevista. O rol de perguntas (vide apêndice C) já estabelecidas a caracterizando como entrevista semiestruturada. E desta forma, as perguntas serão analisadas com base nas respostas do entrevistado e que é indicado como *B5* na análise.

1	Como é realizado o processo de indexação?
----------	--

O bibliotecário *B5* entrevistado responde que a indexação é realizada “conforme as orientações básicas dispostas no manual de rotina de serviços” em que nos mostra as partes necessárias para a leitura do documento como “*título, sumário, introdução ou resumos, parágrafos introdutórios de capítulos, notas, etc.*”, para identificação dos assuntos. Neste sentido, a leitura do documento é conhecida como leitura técnica e que “mais especificamente, consiste numa leitura direcionada para certas partes do documento onde serão encontrados elementos especialmente importantes para a identificação do assunto ou assuntos do documento” (DIAS; NAVES, 2013, p. 43).

2	De que forma o processo de indexação é registrado na Biblioteca?
----------	---

Durante a entrevista nesta questão criou-se dúvidas para o *B5*, já que o processo de indexação pode-se ser registrado de duas formas: 1. Registro no sistema de informação e 2. Registro documental, e na pergunta não se especifica,

mas não houve problemas durante a entrevista já que o entrevistado respondeu a pergunta sem dificuldades após esclarecimentos, neste caso, o processo é registrado no Sistema *Pergamum* e não há um registro documental formalizado.

3	O processo de indexação é centralizado na Biblioteca Coordenadora do SIBI ou é responsabilidade também das Setoriais?
---	--

O bibliotecário respondeu que cada biblioteca é responsável pelo seu tratamento temático dos seus documentos, incluindo a indexação, ou seja, o processo de indexação é descentralizado.

4	Qual o método/forma a Biblioteca Coordenadora utiliza para gerir as Setoriais, no que diz respeito ao tratamento temático da informação, mais especificamente a indexação?
---	---

A biblioteca coordenadora gerência as setoriais por meio do “*Manual de Rotina de Serviços e da Política de Catalogação*”, são os dois instrumentos utilizados para orientação do TTI (descritivo e temático). O entrevistado ainda ressalta que é realizada “*reuniões técnicas com grupos de bibliotecários ou atendimento individualizado para orientação e solução de dúvidas*” e que “*promove treinamentos para a qualificação dos bibliotecários*”. Assim expresso, existem dois instrumentos de auxílio para o processo de indexação, mas que não se caracterizam como uma política de indexação, já que a política de indexação é constituída de elementos mais específicos na sua composição.

5	Qual a sistemática adotada pelo SIBI para o desenvolvimento da indexação?
---	--

O B5 explicou com bastante clareza a sistemática do SIBI em relação à indexação, o bibliotecário diz que “*os bibliotecários do SIBI são orientados a fazer: primeiro, realizar a leitura técnica do documento (leitura de partes do documento) para identificar os assuntos principais e secundários, em seguida selecionar os assuntos que representem com fidelidade o documento e depois traduzi-los para a*

linguagem controlada” e o entrevistado ainda cita que o SIBI segue o cabeçalho de assunto da *Library of Congress*, e também, não há uma determinação para a quantidade de assuntos e “*contudo, cada bibliotecário seleciona o número de assuntos conforme a realidade específica de sua biblioteca e necessidade seus usuários*” finaliza o bibliotecário.

6	Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da biblioteca coordenadora e das setoriais para se discutir o processo de indexação?
---	--

O bibliotecário responde que ainda não se implantou uma rotina de discussões a respeito do processo de indexação, no entanto, “*esforços têm sido direcionados para que a atividade ganhe mais atenção e seja criado um cenário de integração entre todos aqueles que realizam o processo de indexação*”, palavras do entrevistado. Neste âmbito, visualiza-se que o processo de indexação ainda não é considerado uma prioridade em relação às demais atividades realizadas pela unidade de informação.

Neste sentido, a indexação é tão importante quanto qualquer outro serviço da biblioteca por se ter o objetivo de “adquirir, registrar, controlar, elaborar e transmitir a informação relativamente às demandas dos usuários e aos objetivos institucionais” (CAFFO, 1988, p. 11, apud, GUIMARÃES, 2009, p. 107).

7	Você julga importante ter uma política de indexação que guie o processo de indexação?
---	--

Ao realizar a pergunta o profissional foi enfático ao citar que a “*política de indexação é um mecanismo extremamente eficaz para o bom desempenho do processo de indexação*” e ressaltou o suporte de orientação de diretrizes que a política de indexação permite na condução de tomada de decisão na identificação dos assuntos pelo indexador e ainda é “*essencial sua implantação nas bibliotecas para que a indexação seja realizada com qualidade e os usuários tenham acesso aos documentos com eficiência*”, já que um dos benefícios da política de indexação é diminuir as dificuldades e manter a qualidade da indexação, sendo que no geral “é

quase certo que os indexadores tenham desempenho mais eficaz quando recebem regras e instruções precisas” (LANCASTER, 2004, p. 91).

8	A biblioteca coordenadora possui política de indexação ou guia para a indexação?
---	---

Nesta categoria o bibliotecário responde negativamente a respeito da existência de uma política, somente concorda com a presença de um *“Manual de rotina de Serviços, no qual inclui algumas orientações básicas no processo de indexação”*, no qual, visualizam-se essas orientações básicas nas respostas das questões 1, 4 e 5 da entrevista.

16	Por que não há uma política de indexação? Qual a dificuldade para a elaboração e implantação? Existe dificuldade em passar os elementos necessários para a indexação entre a Biblioteca Coordenadora e as Setoriais?
----	---

Quando levantamos esta questão ao entrevistado, ele respondeu especificamente a respeito da biblioteca coordenadora do SIBI e acredita-se ele que a razão por não existir uma política e a dificuldade de sua criação é a falta de pessoal (tanto em quantidade e em qualificação a respeito do assunto de indexação), sendo um dos motivos para a ausência de política de indexação e o bibliotecário é direto a respeito de não se ter justificativas para não implantar regras básicas para o processo de indexação, contudo, *“são necessário pessoal qualificado, tempo e estudos para implantar diretrizes numa realidade complexa de 36 bibliotecas”*. E a respeito da última indagação não há dificuldades no repasse de orientações entre a biblioteca coordenadora e as setoriais.

17	Quais as diretrizes adotadas para as Bibliotecas Setoriais?
----	--

Nesta categoria o profissional diz que no momento não há diretrizes estabelecidas oficialmente em uma política de indexação e que as bibliotecas setoriais são orientadas conforme a NBR 12676 (1992), uma das normas da ABNT

“que divide o processo em três estágios: leitura documentária, identificação de conceitos e tradução dos conceitos nos termos de uma linguagem de indexação”, como cita o respondente.

5.2.1 Análise geral da entrevista

Ao analisar a entrevista semiestruturada aplicada com um (1) catalogador da Biblioteca Coordenadora, nota-se a presença de um elemento de política de indexação, sendo considerado o principal elemento para a sua implantação quando se relaciona a representação da informação e o sistema de informação, no caso o elemento do processo de indexação que inserido neste processo se têm mais quatro **subelementos**, nomenclatura usada nesta pesquisa para indicar a **exaustividade**, **especificidade**, **precisão** e **revocação**, ou seja, os **subelementos** do processo de indexação.

Dessa forma, na biblioteca coordenadora não contém uma política de indexação como relata o entrevistado, se obtém apenas de um manual de serviço e uma política de catalogação, os três bibliotecários das setoriais investigadas relatam a mesma informação, a vista que apenas um bibliotecário da setorial confirmou a existência de política de indexação na biblioteca, deixando a interpretar que seja o manual de serviços estabelecidos pela Biblioteca Coordenadora do SIBI. Assim, advoga que a biblioteca coordenadora repassa os procedimentos de como se realizar a indexação nas bibliotecas setoriais, já que o processo é descentralizado, cada biblioteca realiza sua indexação.

Neste âmbito, o processo precisa seguir alguns critérios conforme a NBR 12676 (1992) que é a leitura documentária, seguindo um roteiro de leitura técnica, verificando algumas partes importantes do texto, a identificação dos conceitos e a seleção dos conceitos que é o mesmo padrão referenciado por Fujita (2003) e Redigolo (2014).

Desse modo, a biblioteca coordenadora diz que a implantação de política para padronizar o processo de indexação e a recuperação da informação pelo usuário seria com eficiência, tal que a política de indexação não é implantada por não existir quantidade suficiente de bibliotecários capacitados para a realização do trabalho de formalização de uma política de indexação, sendo que o sistema de

bibliotecas contém 36 bibliotecas (1 biblioteca coordenadora + 35 bibliotecas setoriais), neste caso, para se implantar uma política deverá acontecer capacitações focada apenas no desenvolvimento da política de indexação. Neste sentido, percebe-se a necessidade de capacitação de profissionais, e também, a contratação de novos bibliotecários para trabalhar na área de indexação, sendo que a área de catalogação é mais recorrente o conhecimento dos profissionais, a descrição física dos documentos, já que a indexação é considerada mais complexa por se ter a subjetividade como característica.

Todavia, a elaboração de política de indexação deverá ser pela Biblioteca Coordenadora do SIBI para se padronizar tais procedimentos da indexação, assim, uniformizando as etapas do processo de indexação nas bibliotecas setoriais analisadas e demais bibliotecas do sistema, demonstrando a importância da política de indexação para o aperfeiçoamento do sistema de recuperação da informação, na tomada de decisão e na busca dos usuários através da identificação dos elementos de uma política de indexação.

Assim, na próxima seção analisaremos as similaridades e diferenças nos elementos de política de indexação identificados na análise dos instrumentos de coleta de dados.

5.3 Similaridades e diferenças no uso dos elementos de política de indexação no processo de indexação aplicados nas bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA e biblioteca coordenadora do SIBI-UFPA

A partir da análise dos questionários e da entrevista aplicados com os catalogadores das bibliotecas setoriais da área da saúde e biblioteca coordenadora do SIBI respectivamente, nota-se a presença de elementos de política de indexação utilizados durante o processo de indexação.

Os elementos identificados nas bibliotecas setoriais que aparecem na análise dos questionários são: escolha da linguagem, cobertura de assunto, seleção de documentos-fontes e processo de indexação, estratégia de busca. Do elemento do processo de indexação, os **subelementos** usados são da **exaustividade, especificidade, revocação e precisão**. Desta forma, ao verificar o **Quadro 10** (vide p. 60) percebe-se que alguns elementos são considerados importantes para a unidade de informação, todavia, não são utilizados, tal que obedecem as diretrizes emitidas da biblioteca que coordena o SIBI. Veja o quadro abaixo:

Quadro 11: Elementos identificados nas Bibliotecas Setoriais da saúde e Biblioteca Coordenadora

Bibliotecas da UFPA		B1	B2	B3	B4	B5
Elementos						
Cobertura de assunto		X	X	X	X	
Seleção de documentos-fontes		X	X			
I N D E X Ç Ã O	Exaustividade	X	X	X	X	X
	Especificidade	X	X	X	X	X
	Precisão	X	X	X	X	X
	Revocação	X	X	X	X	X
Escolha da linguagem		X	X	X	X	
Forma de saída do sistema						
Avaliação do sistema						
Estratégia de busca		X	X	X	X	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No quadro acima está descrito os elementos e as bibliotecas que foram investigadas e a partir da análise dos instrumentos constatou-se a identificação dos elementos de uma política de indexação. As bibliotecas B1, B2, B3 e B4 representam as bibliotecas setoriais e a B5 representa a Biblioteca que coordena o SIBI.

Durante o estudo as bibliotecas setoriais contêm o elemento da cobertura de assunto que corresponde ao assunto central (área da saúde) e os periféricos (área de ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências biológicas e ciências exatas e da terra entre outras), a vista que a biblioteca coordenadora durante a entrevista não mencionou os assuntos cobertos pelo sistema, contudo, por ser uma biblioteca centralizada a cobertura de assunto do sistema deve abranger todas as áreas do conhecimento.

Dessa maneira, o elemento de seleção de documentos fontes aparece em duas bibliotecas, B1 e B2. Visto por esse ângulo, o elemento de processo de indexação aparece em todas as bibliotecas, já que a biblioteca B5 contém um Manual de Rotina de Serviços que direciona o processo de indexação para as demais bibliotecas e que mesmo não citando os **subelementos** da indexação, o bibliotecário aplica a exaustividade, especificidade, precisão e revocação, pois são **subelementos** embutidos no processo de indexação que garantem a qualidade da recuperação no sistema de informação.

Os elementos de Forma de saída do sistema e Avaliação do sistema não foram mencionados e nem identificados na análise, apenas o elemento de Estratégia de busca já que as bibliotecas setoriais utilizam a busca sendo delegada ou não, dependendo do tipo de usuário.

Neste sentido, a análise dos elementos demonstra o constante uso de procedimentos que dependem de uma política de indexação para sua execução para gerenciar e padronizar as etapas do processo de indexação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda contextualização apresentada, percebe-se a necessidade de padronizar os procedimentos de indexação no sistema de recuperação da informação (SRI) com base nos resultados obtidos nesta pesquisa.

A vista disso, o objetivo específico, **a) Realizar levantamento teórico sobre o processo de Indexação e Política de Indexação em Bibliotecas Universitárias**, funcionou como base para a elaboração do referencial teórico da pesquisa e também para auxiliar na construção dos instrumentos utilizados – o questionário e a entrevista semiestruturada.

Dessa maneira, o objetivo específico, **b) Investigar os elementos de política de indexação em Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA** demonstra que durante o processo de indexação os elementos encontrados durante análise dos questionários são a Escolha da linguagem, Cobertura de assunto, Processo de indexação e seus subelementos, Seleção de documentos-fontes e Estratégia de busca, usados de forma, empírica, nas bibliotecas setoriais por não se obter de um documento registrado, todavia, a ausência de uma política de indexação nas bibliotecas setoriais causa a não padronização dos procedimentos de indexação durante sua aplicação no processo de indexação e que as diretrizes de orientação para a indexação são repassadas pela Biblioteca coordenadora, pois as bibliotecas setoriais da área da saúde da UFPA fazem parte do Sistema de Bibliotecas (SIBI) composto por trinta e seis (36) bibliotecas universitárias.

Assim expresso, o objetivo específico, **c) Discutir as estratégias de uso dos elementos de política de indexação aplicados no processo de indexação entre as Bibliotecas Setoriais da área da saúde da UFPA e a Biblioteca Coordenadora do SIBI-UFPA**, que foi cumprido mediante análise dos questionários e da entrevista semiestruturada, nota-se, não existir uma discussão de forma estratégica dos elementos de política de indexação nas bibliotecas setoriais e na biblioteca coordenadora, sendo que o elemento em comum entre as setoriais e a coordenadora do SIBI é o processo de indexação, no qual, a orientação é repassada através do Manual de Rotina de Serviços para cumprimento dos procedimentos de

indexação: leitura documentária, identificação e seleção de conceitos, baseados na NBR 12.676 (1992) e posteriormente, a tradução dos termos.

Entretanto, um Manual de Rotina de Serviços não é o suficiente para se padronizar os procedimentos de indexação e o motivo abordado para não implantação da política de indexação é o *déficit* na quantidade de pessoas e com qualificação na temática de indexação para a realização dos serviços destinados ao tratamento temático da informação.

Neste sentido, a quantidade de profissionais existentes no quadro de funcionários no sistema de bibliotecas não é o suficiente para a realização de avaliações necessárias para o registro oficial de uma política de indexação, todavia, para a formalização de uma política de informação é preciso à realização de vários estudos e tempo, assim, com a escassez de profissionais para os estudos e discussões acerca do processo de indexação e diretrizes é um dos empecilhos para a biblioteca coordenadora do SIBI.

Dessa maneira, a política de indexação é um instrumento de caráter administrativo, que auxilia no gerenciamento do sistema de recuperação da informação, e também, na gestão do processo de indexação, já que para sua composição é necessário conhecer, estudar e avaliar a estrutura organizacional das unidades de informação.

Desse modo, os elementos de uma política de indexação são meios de uniformizar os procedimentos utilizados no processo de indexação que são aplicados nos SRI.

E desta forma, alguns elementos da política de indexação foram identificados durante o estudo realizado (vide Quadro 11, p. 74) com os dados coletados na pesquisa de campo, o elemento principal para a constituição de uma política de indexação foi identificado em todas as bibliotecas, em vista que, o processo de indexação é a real necessidade de implantação de uma política de indexação quando se trata da recuperação em sistemas de informação.

Assim, advoga-se, que avaliação da indexação para a verificação da aplicabilidade da análise de assunto, durante o tratamento temático da informação é necessário para se estabelecer critérios de padronização dos procedimentos para que ocorra a recuperação de dados nos sistemas de informação. E assim, considera-se importante a realização de uma investigação com as demais

bibliotecas das outras áreas de conhecimento para se identificar e igualar os elementos da política de indexação, assim, para se formalizar diretrizes com base nos objetivos institucionais das bibliotecas universitárias.

Dessa maneira, a indexação de termos dentro de um sistema precisa de etapas para que a informação possa ser representada de forma correta e o desenvolvimento de uma política de indexação facilita que o bibliotecário indexador consiga padronizar a representação no tratamento temático da informação.

Então, a elaboração de políticas de indexação contribui para o avanço do desenvolvimento de estudos acerca da temática de indexação e política de indexação, assim, abrindo espaço para discussões e pesquisas científicas, e também, a qualificação dos profissionais por meio da educação continuada com foco nos catalogadores/indexadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, M. (Org.) **Ciência da informação e biblioteconomia**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR12676: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

BARITÉ, M. Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, Kester. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, 2001. p. 35-50.

BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CARLAN, E. O escopo e análise da informação. *In*: ROBREDO, J.; BRASCHER, M. (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 61-80.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentaria vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (Org.) **Indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2009.

CARDOSO FILHO, J. C.; SANTOS, M. M. Processos e temas selecionados. *In*: ALVARES, L. (Org.) **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Ed., 2012.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14. n. 2, p. 221- 241, set. 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002649/422f489505a67213cba8556004958487/>. Acesso em: 25 ago. 2018.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./ jun. 1980. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001772/632b37608b78f554b38b973d66e7cf72/>. Acesso em: 25 ago. 2018.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./ jun. 1988. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011407/247399c870111947e2009836ea74fb3e>. Acesso em: 10 set. 2018.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Editora Polis, 2002.

CRUZ, M. C. A. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico na região sul e sudeste. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2., 2015, São Carlos (SP), **Anais [...]**, São Carlos (SP), 2015, p. 25-32. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/cruz-m.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

DAL' EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. A pesquisa sobre a política de indexação no Brasil: avanços e desafios. **Scire**, v. 17, n. 2, p. 49-56, 2015. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/4234/3812>. Acesso em: 11 set. 2018.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.1, p.60-90, jul./ dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 12 set. 2018.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Eds.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 25 out. 2018.

FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M. O uso de linguagens documentárias por indexadores em contexto de bibliotecas universitárias: uma abordagem sociocognitiva com protocolo verbal. **Ibersid**, p. 125-132, 2009. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/download/3732/3493>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M.P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/445>. Acesso em: 19 Ago. 2018.

GARCIA, V.C; REDIGOLO, F.M; BENCHIMOL, A.C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre políticas de indexação no banco de teses e dissertações

capes. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n.3, p. 729-750, set./ dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/RICI/article/view/10459>. Acesso em: 25 out. 2018.

GIL LEIVA, I; RUBI, M. P; FUJITA, M. S. L. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./ dez. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n.1, p.77-99, jan./jun. 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v.3, p. 105-117, 2009.

INÁCIO, M. O. **Avaliação da indexação em bibliotecas universitárias: uma aplicação em catálogos online**. 2012. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/9367>. Acesso em: 25 set. 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOUSADA, M. et al. Políticas de indexação no âmbito da gestão do conhecimento organizacional. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 191-202, jan./ abr. 2011.

MELLO, D. T. **Política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil**. Florianópolis, 2010, 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MOURA, M. A.; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da Semiótica e Semiologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001571/f872650acc92d0fddd5252c9cb7c9d/>. Acesso em: 05 set. 2018.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Bíblios: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História**, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2006.

OLIVEIRA, L. P. Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração. **Ci. da Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 39-58, maio / ago. 2017.

OLIVEIRA, M. (Org.) **Ciência da informação e biblioteconomia**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação do protocolo verbal. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110386>. Acesso em: 23 set. 2018.

REDIGOLO, F. M. et al. Elementos de política de indexação em biblioteca universitária da área médica. **Scire**, v. 18, n. 2, p. 75-86, jul./ dic. 2012.

RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de políticas de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./ jun. 2003.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

RUBI, M. P. Política de indexação. *In*: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S.L (Eds.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012, p. 107-120.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. et al. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo dos protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 81-93.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou aluna do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, participo do grupo de pesquisa Representação em Arquivos e Bibliotecas (UFPA), e como voluntária de Iniciação Científica e estou desenvolvendo uma “Investigação sobre a política de indexação: bibliotecas da área da saúde da UFPA”, como pesquisa integrada ao projeto “Análise de assunto de conteúdos documentários em bibliotecas universitárias: aplicação e avaliação de diretrizes” sob orientação da Prof.^a Dr.^a Franciele Marques Redigolo, docente da FABIB.

Para darmos prosseguimento no desenvolvimento da pesquisa, solicitamos sua contribuição participando como sujeito de nossa investigação, respondendo um questionário para pesquisa.

Esclarecemos que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os participantes não serão identificados e a pesquisa assume o compromisso ético de tratar os dados repassados, divulgando os resultados para fins propostos pelos objetivos da pesquisa.

Atenciosamente,

Luciana di Paula Andrade da Fonseca
Discente do curso de Biblioteconomia/UFPA
luhandra16de@gmail.com.

Prof.^a Dr.^a Franciele Marques Redigolo
Faculdade de Biblioteconomia / ICSA / UFPA
francieleredigolo@gmail.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS SETORIAIS DE SAÚDE DA UFPA

Processo de Indexação

1. Quais cursos da área da saúde a biblioteca abrange?

2. Como é desenvolvido o processo de indexação na biblioteca? Justifique.

3. Na indexação, cumpre as três etapas da Análise de Assunto?

4. Como é desenvolvido a leitura documentária dos livros da área da Saúde?

5. Os termos são identificados a partir de alguma base de cooperação? Qual?

6. De que forma o processo de indexação é registrado na Biblioteca?

7. Utiliza-se de uma linguagem documentária especializada? Quais?

8. Quantos termos são autorizados para representar um documento nesta Biblioteca Setorial?

9. Os documentos são representados de forma geral ou específica?

10. Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da biblioteca para discutir sobre o processo de indexação?

Política de Indexação	
Política de Indexação	Segundo Carneiro (1985), a política de indexação é um guia para facilitar no processo de indexação e na recuperação dos documentos.

11. A biblioteca possui Política de Indexação?

() Sim

() Não

12. As diretrizes utilizadas nesta Biblioteca Setorial estão ligadas à Biblioteca Coordenadora do SIBI?

13. Quais elementos estão presentes na política de indexação?

() Linguagem (livre e/ou controlada);

() Nível de indexação (geral e/ou especializada);

() Tipo de usuário;

() Tipo de assuntos contemplados no acervo;

() Tipos de documentos presentes no acervo;

() Produtos e serviços oferecidos na biblioteca;

14. Quais desses elementos tratam especificamente da área da Saúde?

15. Como funciona a política de indexação nesta Biblioteca Setorial? Comente.

16. Existe uma cooperação de representação dos documentos entre esta Biblioteca Setorial e a Biblioteca Coordenadora do SIBI da UFPA?

17. Existe uma relação entre as Bibliotecas Setoriais da Saúde da UFPA? Como é mantida a relação para a discussão da Indexação entre as Setoriais?

18. Você acha importante a adoção da Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da UFPA? Justifique.

19. Qual a importância da política de indexação para a recuperação da informação?

Pesquisa do Usuário

20. Quais são as características dos usuários que frequentam esta Biblioteca Setorial?

21. A busca é delegada?

22. A linguagem documentária utilizada é aceita de forma satisfatória pelos usuários?

23. O usuário passa por algum tipo de avaliação? Explique.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Objetivo da pesquisa: Relacionar os elementos de política de indexação existentes nas Bibliotecas Setoriais com as diretrizes estabelecidas pela Biblioteca Coordenadora do SIBI-UFGA.

Conceitos fundamentais para a entrevista

- **Indexação:** “processo pelo qual se escolhe o termo ou os termos mais adequados para descrever o conteúdo de um documento [...]” (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; CARLAN, 2010, p. 70).
- **Política de indexação:** “é um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem na prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação” (FUJITA, 2012, p. 22).

Havendo Política de Indexação, responder as questões de 1 a 15, caso não haja Política de Indexação, responder as questões **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16 e 17**.

1. Como é realizado o processo de indexação?
2. De que forma o processo de indexação é registrado na Biblioteca?
3. O processo de indexação é centralizado na Biblioteca Coordenadora ou é responsabilidade também das setoriais?
4. Qual o método/forma a Biblioteca Coordenadora utiliza para gerir as setoriais, no que diz respeito ao tratamento da informação, mais especificamente a indexação?
5. Qual a sistemática adotada pelo SIBI para o desenvolvimento da indexação?
6. Existem reuniões frequentes entre os catalogadores da biblioteca coordenadora e das setoriais para discutir o processo de indexação?

- 7. Você julga importante ter uma Política de Indexação que guie o Processo de Indexação?**
- 8. A Biblioteca Coordenadora possui Política de Indexação ou guia para a indexação?**
9. Quando ocorreu a última atualização deste guia?
10. Quem participa da elaboração e atualização da Política? Ou quem participa em disseminar as informações necessárias para o desenvolvimento da indexação entre as setoriais?
11. Tendo em vista a variedade de termos específicos existentes nas setoriais, é importante a adoção de política de indexação nas bibliotecas setoriais?
12. Quais os elementos adotados para as bibliotecas setoriais?
13. Os elementos adotados para as bibliotecas setoriais são aceitos de forma satisfatória pelos bibliotecários? Existe avaliação?
14. Do seu ponto de vista, qual a importância da política para a Biblioteca Coordenadora para as Setoriais?
15. Em sua opinião, qual a influência da política de indexação na recuperação da informação?
- 16. Por que não há Política de Indexação? Qual a dificuldade para elaboração e implantação? Existe dificuldade em passar os elementos necessários para a indexação entre a Biblioteca Coordenadora e as Setoriais?**
- 17. Quais as diretrizes adotadas para as bibliotecas setoriais?**